

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 21768-81

Ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
- CONDEPHAAT

Senhor Presidente,
Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	<u>13-08-81</u>	Técnico responsável	
Posse atual da documentação	<u>Condephaat</u>	Setor	<u>STA</u>

Data Prevista para Encerramento	
---------------------------------	--

Processo apensado ao processo n.º		Processo de referência	
-----------------------------------	--	------------------------	--

INTERESSADO	<input type="checkbox"/> Pessoa Física.		<input checked="" type="checkbox"/> Pessoa Jurídica.		<input type="checkbox"/> Poder Público.	
	Nome	<u>Museu de Arte de S. Paulo Essie Mattarbraun</u>				
	RG / CNPJ	Telef.	CEP			
	Ender.	Bairro				
	Mun.					UF

LOCAL	Ender:	<u>Av. Paulista, 1578</u>				
	Bairro:	<u>Argentina Cesar</u>			N.º do contribuinte	
	Município	<u>S. Paulo</u>			Município cód. n.º	

SITUAÇÃO	<input type="checkbox"/> Denúncia	<input type="checkbox"/> Solicitação de regularização	<input type="checkbox"/> Pedido de Certidão.
	<input type="checkbox"/> Solicitação de informações	<input checked="" type="checkbox"/> Pedido de tombamento	<input type="checkbox"/> Retorno de informações (inf. Processo)
	<input type="checkbox"/> Solicitação de aprovação	<input type="checkbox"/> Pedido de qualificação como Estância	<input type="checkbox"/> Outra
	Outra:		

ASSUNTO	Projeto	Informações Gerais	Cartazes/ Painéis/ Anúncios	Alteração Ambiental.
	Obra	Reforma	Diretrizes	Pesquisa Mineral
	Serviços de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Tombamento	Demolição.	Extração Mineral
	Alteração do Sistema Viário	Mudança de Uso	Restauração	Outro (especificar abaixo)

Outro:	
--------	--

N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)	
---	--

OBJETO	<input type="checkbox"/> Área natural.	<input type="checkbox"/> Sítio Arqueológico	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Edificação tombada.
	<input checked="" type="checkbox"/> Edificação.	<input type="checkbox"/> Bem Móvel.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
	<input type="checkbox"/> Núcleo Histórico.	<input type="checkbox"/> Patrimônio Imaterial	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
	<input type="checkbox"/> Segmento Urbano.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Área Natural tombada	<input type="checkbox"/> Outro.

São Paulo, 13 de 08 de 81

[Assinatura]
Assinatura

SECRETARIA DA CULTURA

CONDEPHAAT

SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO

GUICHÊ Nº 018

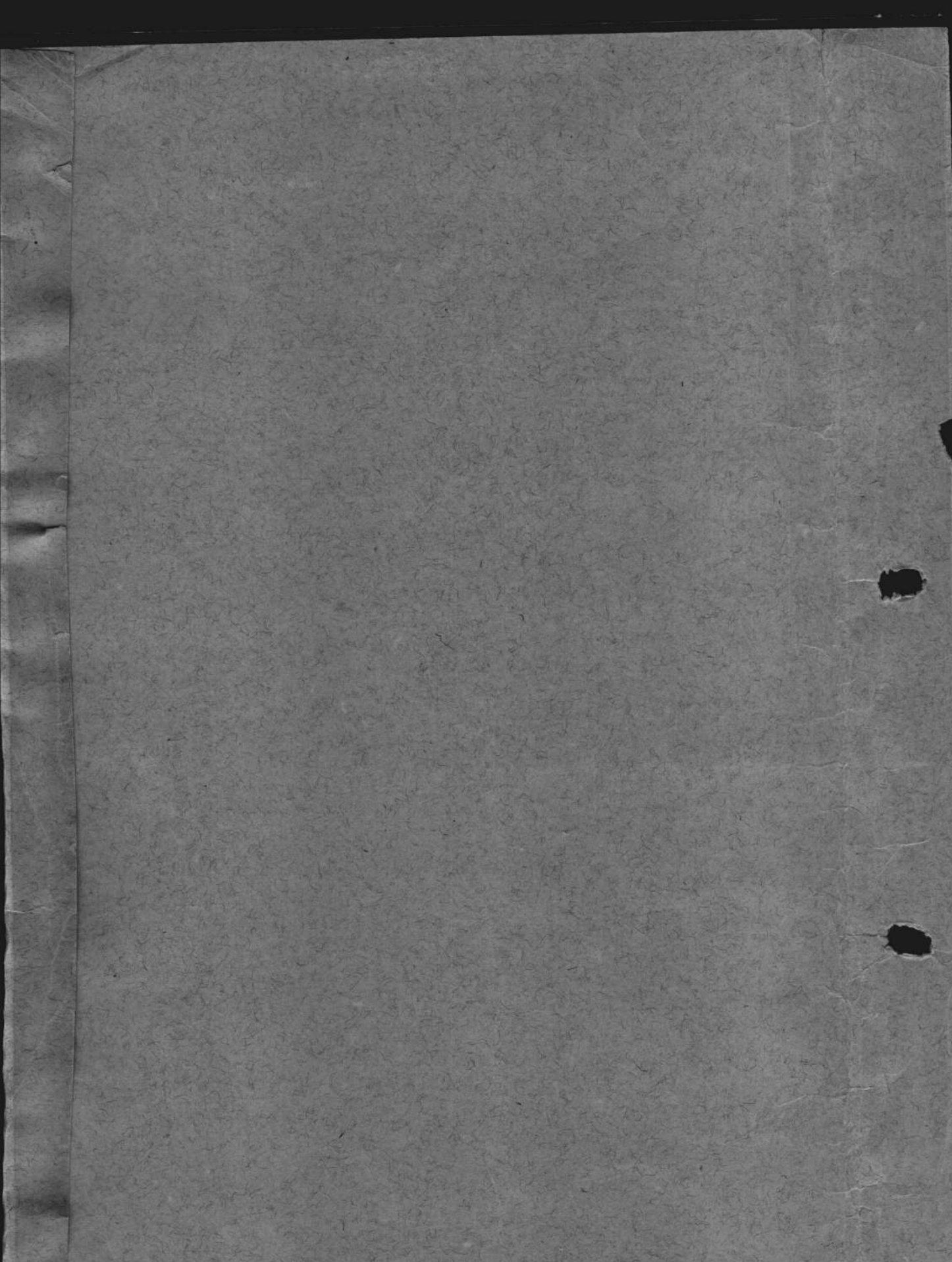
INTERESSADO MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO- Assis Chateaubriand.

DATA 12/08/81

DESCRIÇÃO Tombamento do Museu de Arte de São Paulo-CAPITAL
"Assis Chateaubriand".

PROPRIETÁRIO

LOCALIZAÇÃO CAPITAL.



São Paulo, 13 de julho de 1981.

Ao
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado -
CONDEPHAAT
Rua Líbero Badaró 39 - 11º
São Paulo
E.M.

Ho Sr Presidente
do Conselho
13-7-81
[Signature]

Prezados Senhores,

O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, sociedade civil sem fins lucrativos, com sede à Avenida Paulista, nº 1578, nesta Capital, vem requerer a Vossas Senhorias os 'Estudos de Tombamento' do referido imóvel, nos termos da Ordem de Serviço 1-81, publicada no Diário Oficial do Estado em 28 de março de 1981.

Informamos, outrossim, ao M.D. Conselho, que o Museu ocupa o prédio, que pertencente à Prefeitura do Município de São Paulo, mediante comodato.

Neste Termos
P. Deferimento

[Signature]
P.M. Bardi
Diretor-Técnico

[Signature]
João Marino
Diretor-Secretário

A Se

anexo: Informações Complementares.

1) A e P em quiche
2) Volte à Presidente,
[Signature]



Informações Complementares:

O prédio que abriga o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand foi construído pela Prefeitura do Município de São Paulo, mediante concorrência pública.

Projeto: Arq. Lina Bo Bardi

Cálculo da Estrutura: Escritório Técnico J.C. de Figueiredo Ferraz

Firma Construtora: Sociedade Construtora Heleno E Fonseca

Término das Obras: abril de 1968

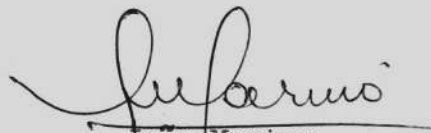
Situação jurídica: Todo o imóvel é cedido ao Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, por escritura de comodato e todo ele é utilizado pelas diversas atividades culturais do Museu, tais como: música, cinema, teatro, ballet, exposições temporárias de artes plásticas, exposição permanente do acervo, biblioteca, gabinete de restauro, laboratório fotográfico. Seu estado de conservação é muito bom.

Razões que justificam o Tombamento:

1. Todo o acervo artístico do MASP já está tombado, tanto pelo SPHAN como pelo próprio CONDEPHAAT.
2. Trata-se do único prédio existente no Estado de São Paulo que foi construído, única e exclusivamente, para abrigar um Museu.
3. A solução estrutural, fora dos padrões normais, que permitiu a continuação da vista para o Anhangabaú, através do Belvedere, é única em obras civis em todo o mundo.



P.M. Bardi
Diretor-Técnico



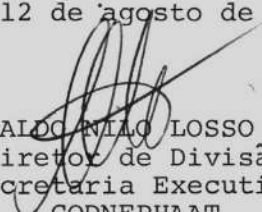
João Marino
Diretor-Secretário

SECRETARIA DA CULTURA
CONDEPHAAT

13/04/1981

À SAC, autuar e protocolar a presente documentação em gui chê, encaminhando a seguir à Presidência do Conselho, con forme despacho constante na inicial.

SE, 12 de agosto de 1981


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CODNEPHAAT

SE

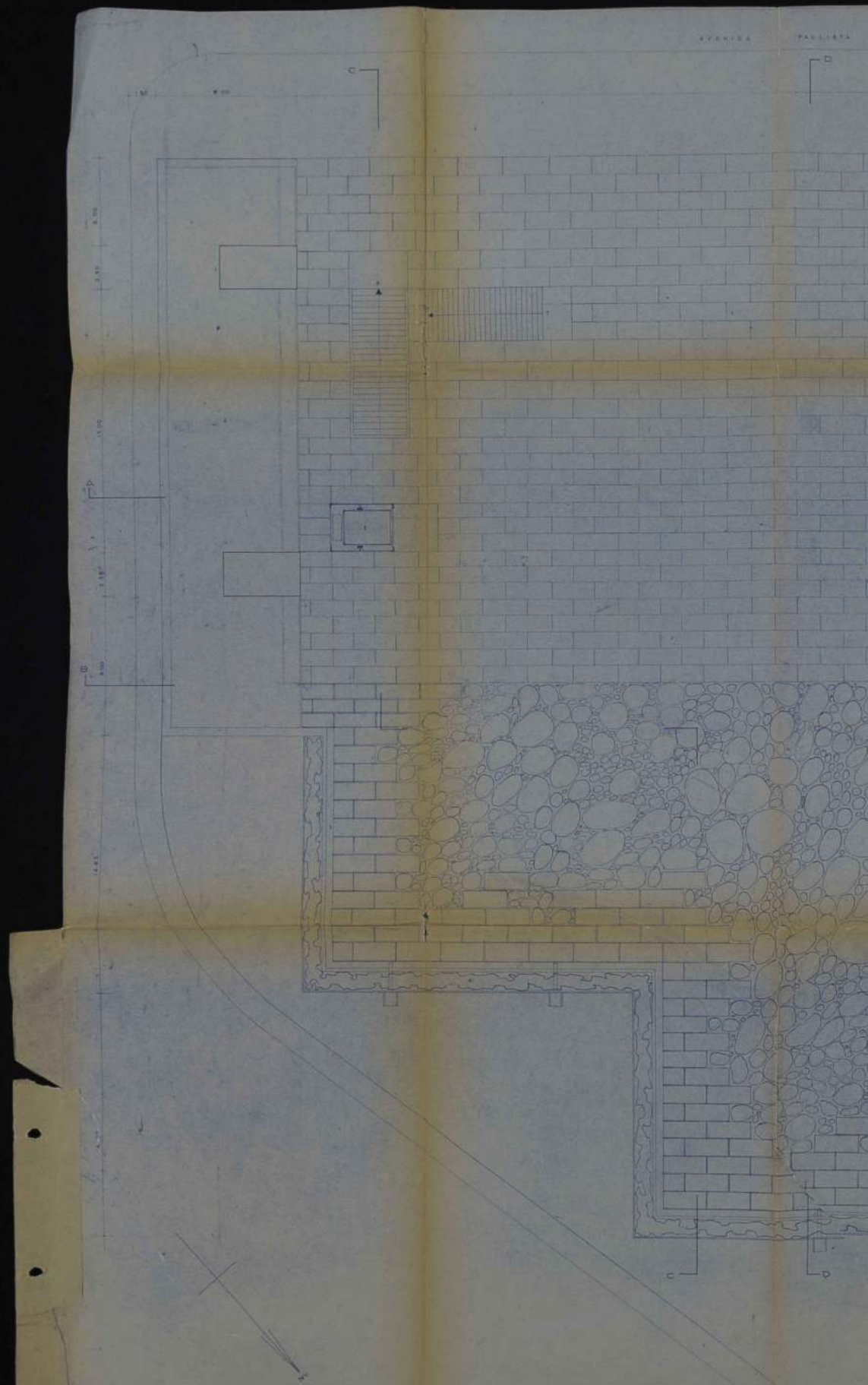
- 1) Nos termos do inciso IV, do art. 122, do decreto 13426/79, solicite abertura de processo de estudos e trabalhos.
- 2) Oficie os interessados.
- 3) Ao STCR, para complementar, de acordo com as fichas do IAC e parecer-síntese.
- 4) Voltar à Presidência.

arquiteto

Lina Bo Bardi

CREA. 7953 - São Paulo

f. - 80 - 7943

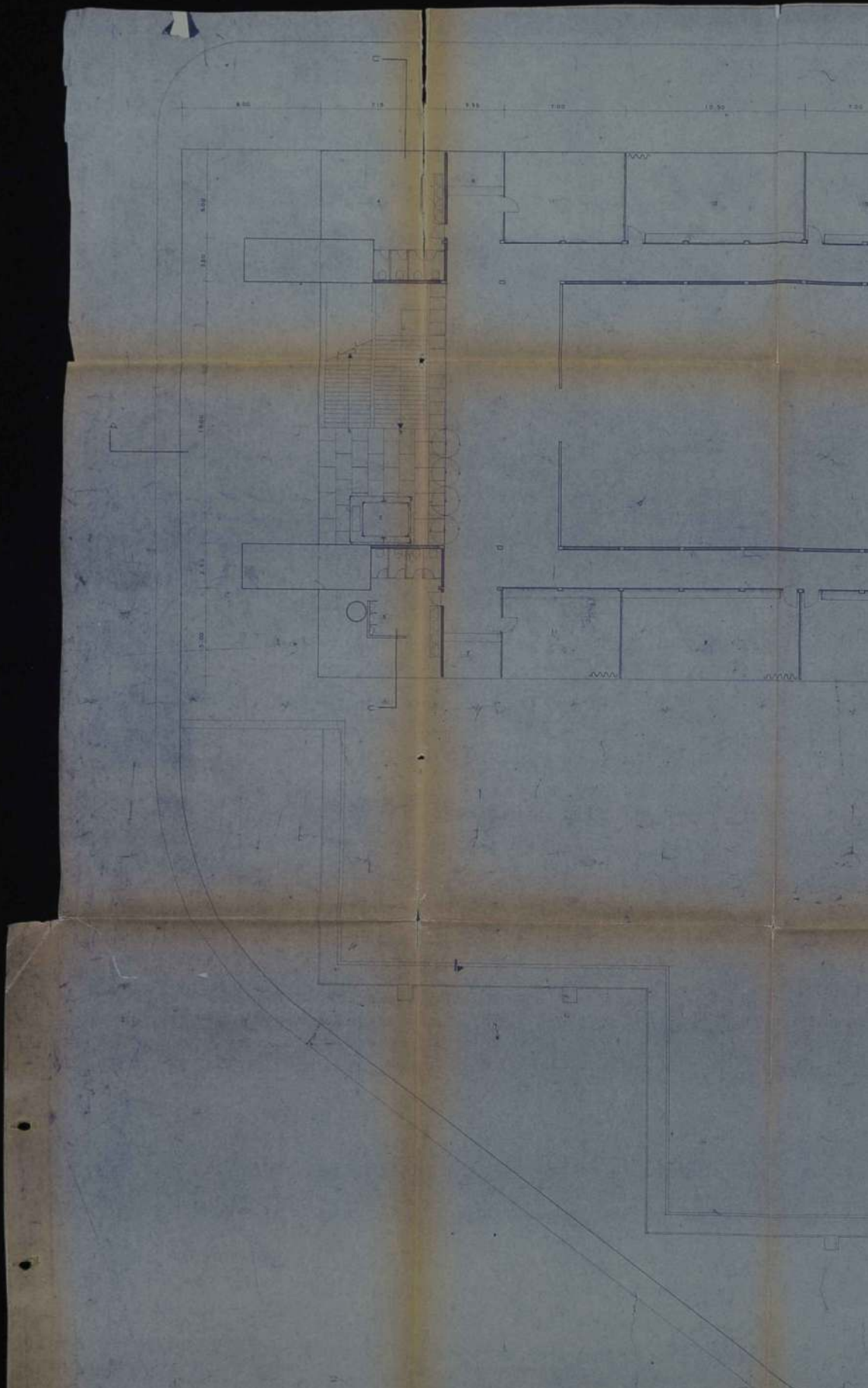


arquiteto

Lina Bo Bardi

CREA. 7953 - São Paulo

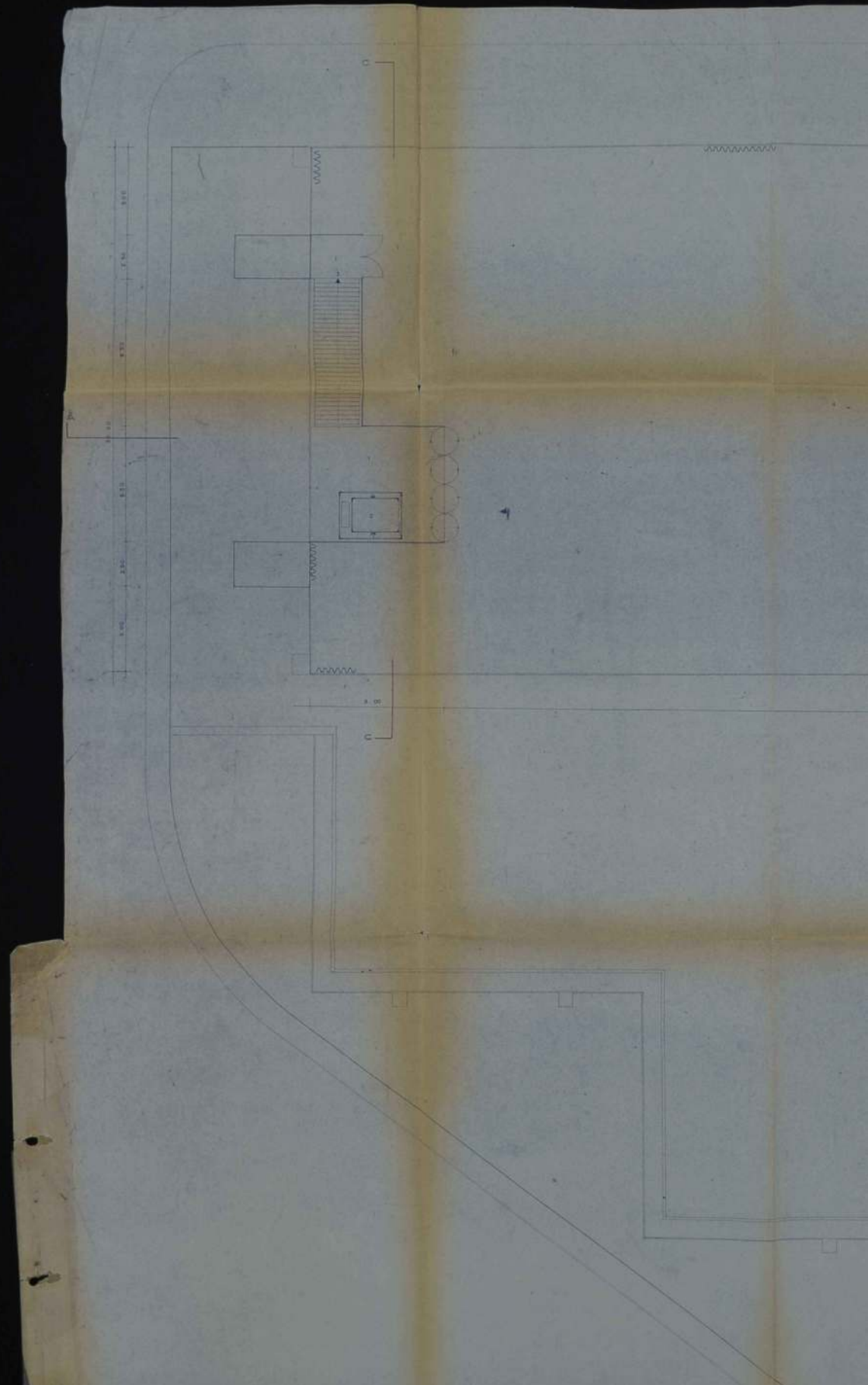
f. 80-7943



arquiteto

Lino Bo Bardi

CREA 7953 - São Paulo

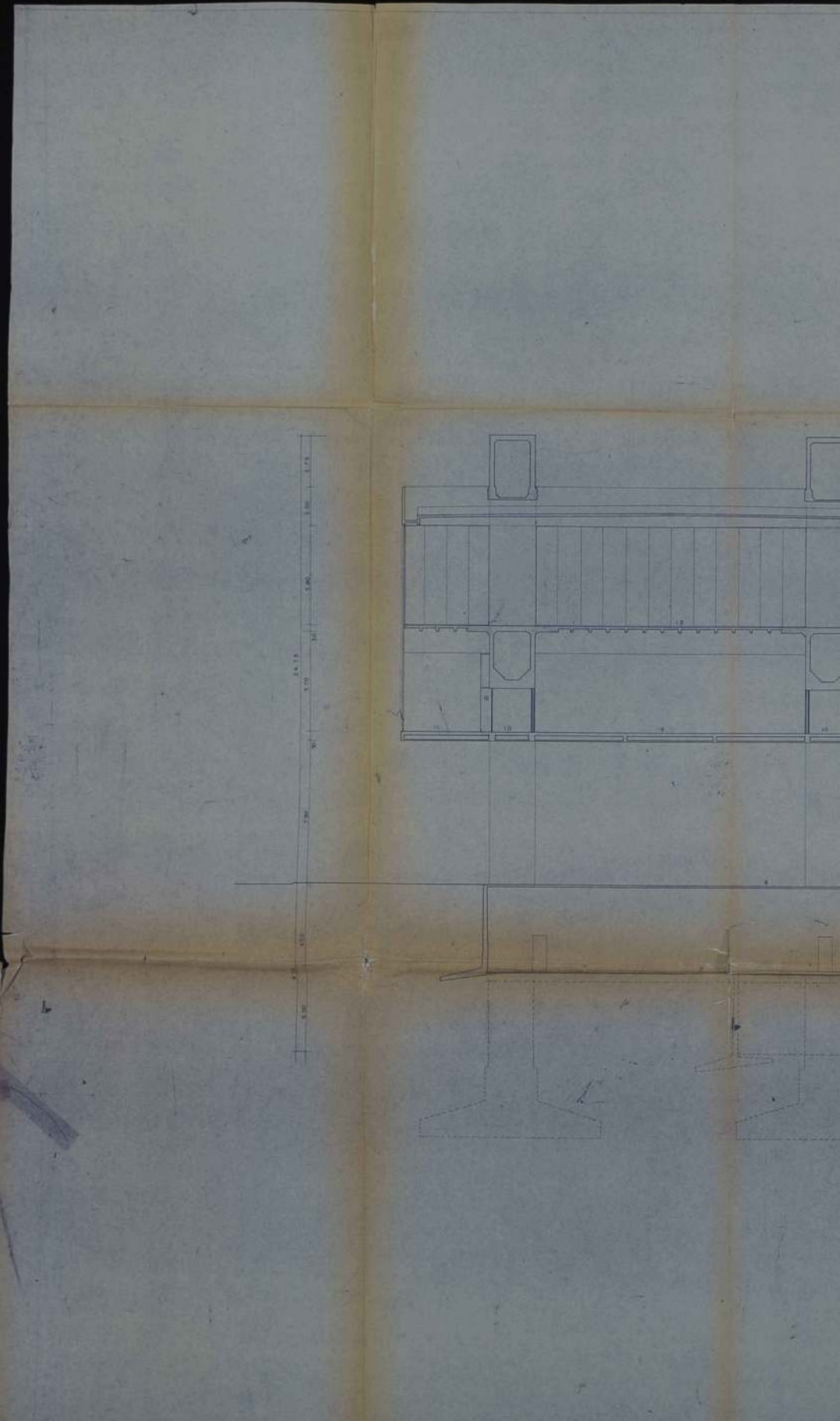


arquiteto

Lina Bo Bardi

CREA. 7953 - São Paulo

f. 80-7943



de quito

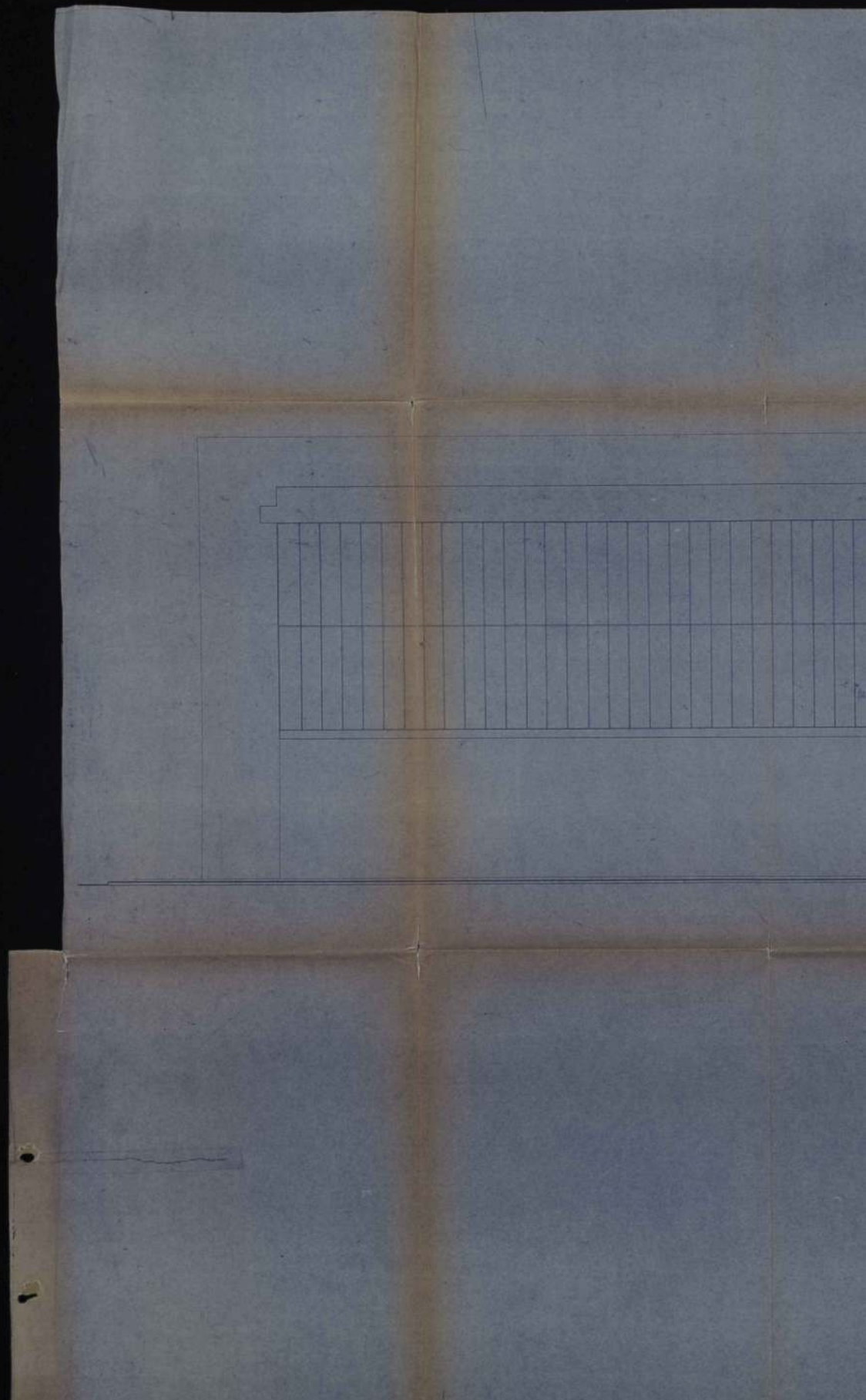
Lino Bo Bardi

CREA 7953

São

Paulo

80-7943



data

arquiteto

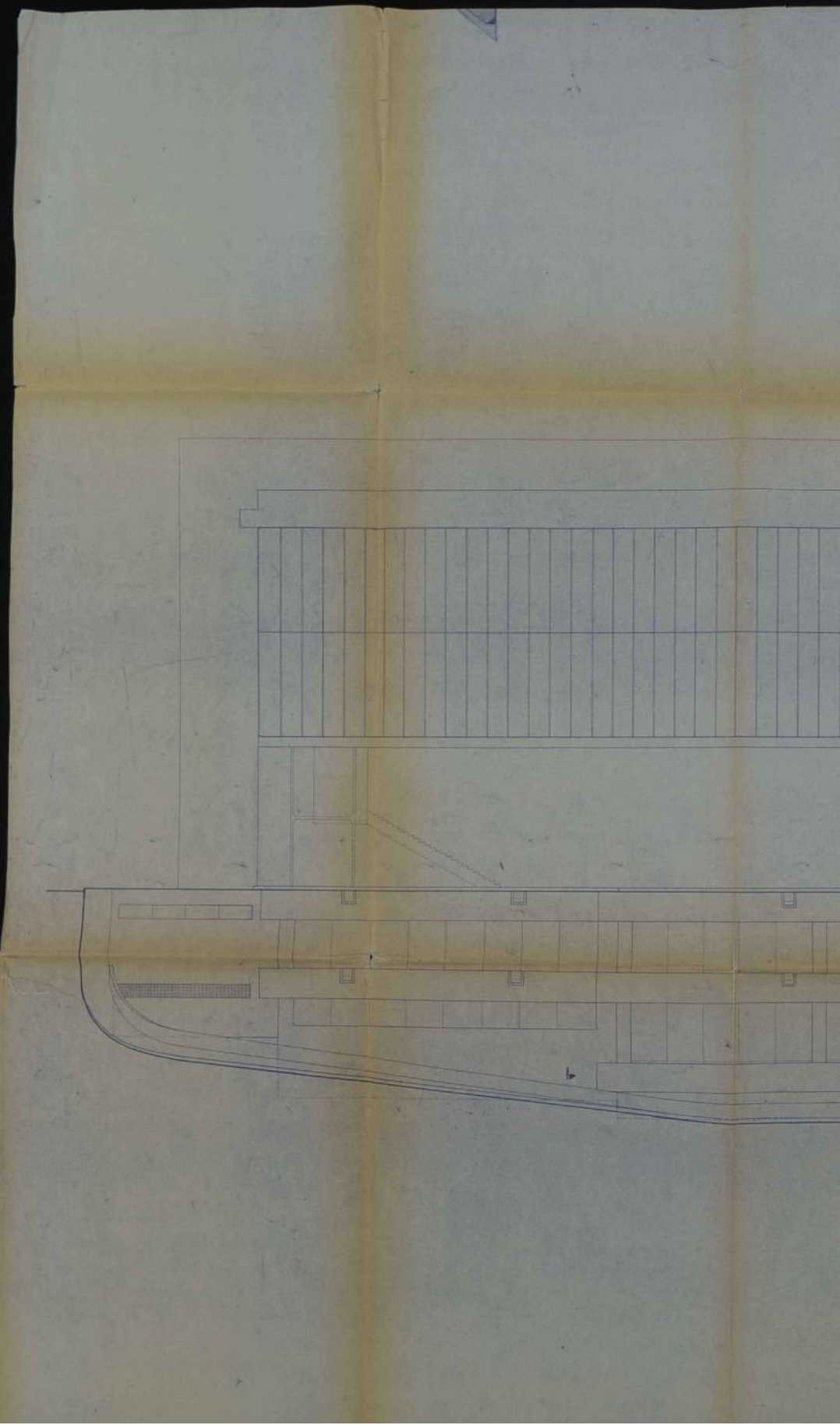
Lino Bo Bardi

CREA. 7953 - 880 P

f. 80-7943

seculo

1100





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

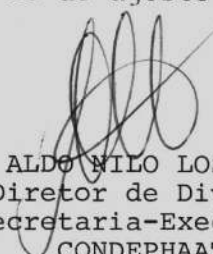
Folha de informação rubricada sob n.º 15
do Guichê n.º 018 / 81 (a) 15

Interessado Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

Assunto TOMBAMENTO DO MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO-Assis Chateaubriand

À SAC em cumprimento aos termos do item 1
do despacho do Sr. Presidente do Conselho,
exarado à fls. 4 verso, retornando a esta
Secretaria-Executiva.


SE., 13 de agosto de 1981


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Sr. Diretor da SE


Em atenção ao item 2 da determinação do Sr. Presidente do Conselho, à fls.4 verso, elaboramos os ofícios presos à contracapa, os quais poderão ser expedidos, se aprovados por Vossa Senhoria.

SE., 14 de agosto de 1981


JUDITH MONARI
Chefe de Seção Técnica

- 1) De acordo. Expedir os ofícios, juntando-se cópias ao processo.
- 2) Encaminhem-se os autos ao STCR para complementar o processo em conformidade com as fichas do I.A.C., bem como elaborar parecer-síntese a respeito, à vista do r. despacho do Sr. Presidente do Conselho, à fls. 4-verso.

SE., 14 de agosto de 1981


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

Segue , juntad..... nesta data, ^{documento} _____ rubricad..... sob n.º
folha... de informação

..... em de de 19.....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP 01009

São Paulo, 14 de agosto de 1981

Ofício SE-363/81
P.CONDEPHAAT nº 21768/81

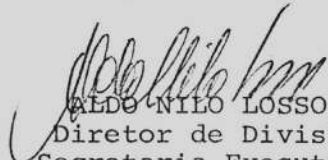
Senhor Diretor Técnico

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 21768/81 para estudo de Tombamento do edifício que abriga esse Museu de Arte, localizado à Avenida Paulista nº1578, nesta Capital.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, 144 e 146 do Decreto nº13.426, de 16 de março de 1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento, ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, portanto, qualquer interven-ção em termos de destruição, demolição ou alteração, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, devendo os eventuais projetos de restauração ser submetidos à aprovação deste órgão.

Aproveitamos a oportunidade para apre-sentar a Vossa Senhoria protestos de alta estima e elevado apre-ço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
Prof. Dr. PIETRO MARIA BARDI
DD. Diretor Técnico do Museu
de Arte de São Paulo Assis



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP 01009

São Paulo, 14 de agosto de 1981

Ofício SE-364/81
P.CONDEPHAAT nº 21768/81

Senhor Administrador

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 21768/81 para estudo de Tombamento do edifício que abriga o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, sito à Avenida Paulista nº 1578, nesta Capital.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, 144 e 146 do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979, deliberação do Conselho propondo o Tombamento, ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, portanto, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição ou alteração, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, devendo os eventuais projetos de restauração ser submetidos à aprovação deste órgão.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de alta estima e elevado apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSÓ
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
DR. VICTOR DAVI
DD. Administrador da Regional da Sé da
Prefeitura do Município de São Paulo



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP 01009

São Paulo, 14 de agosto de 1981

Ofício SE-365/81
P.CONDEPHAAT nº 21768/81

Senhora Diretora

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado- CONDEPHAAT o processo nº 21768/81 para estudo de Tombamento do edifício que abriga o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, sito à Avenida Paulista nº 1578, nesta Capital.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, 144 e 146 do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento, ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, portanto, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição ou alteração, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, devendo os eventuais projetos de restauração ser submetidos à aprovação deste órgão.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de alta estima e elevado apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSÓ
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

Senhora

Dra. MARIA VIRGÍLIA SALGADO LOUREIRO
DD. Diretora do Departamento do
Patrimônio Histórico da P.M. de
São Paulo



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
- CONDEPHAAT -
Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP 01009

19
D

São Paulo, 14 de agosto de 1981

Ofício SE-366/81
P.CONDEPHAAT nº 21768/81

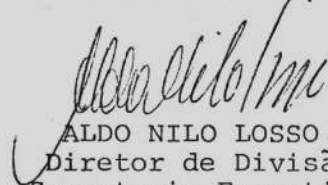
Senhor Diretor

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 21768/81 para estudo de Tombamento do edifício que abriga o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, localizado à Avenida Paulista nº 1578, nesta Capital, patrimônio da Prefeitura do Município de São Paulo.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, 144 e 146 do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979, deliberação do Conselho propondo o Tombamento, ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, portanto, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição ou alteração, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, devendo os eventuais projetos de restauração ser submetidos à aprovação deste órgão.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de alta estima e elevado apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
DR. JOSÉ GILBERTO RIBEIRO RATTO
DD. Diretor do Departamento Patrimonial da
Prefeitura do Município de São Paulo



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 20

do Proc. CONDEPHAAT 217/68/81 (a)

Interessado

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubian

Assunto

Tombamento do Museu de Arte de São Paulo - Assis Chateaubrian.

*A Historiadora Heloisa
preparou histórico
Wylli Conti
19-8-87*



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA.

CONDEPHAAT

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP 01009

São Paulo, 25 de agosto de 1981.

Ofício SE-393/81

P.CONDEPHAAT 21.768/81

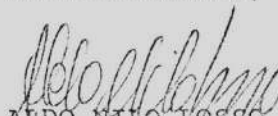
Senhor Secretário

Temos a honra de comunicar a Vossa Excelência que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT, o processo nº21.768/81 para estudo de Tombamento do edifício que abriga o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, localizada à Av. Paulista, nº1578, nesta Capital, patrimônio da Prefeitura do Município de São Paulo.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, 144 e 146 do Decreto nº13.426, de 16 de março de 1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento, ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, portanto, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição ou alteração, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, devendo os eventuais projetos de restauração, ser submetidos à aprovação deste órgão.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência protestos de alta estima e elevado apreço.

Atenciosamente,


AEDO NILO LESSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

À Sua Excelência o Senhor
Dr. MÁRIO CHAMIÊ
DD. Secretário Municipal de Cultura

São Paulo, 25 de agosto de 1981

Sr. Aldo Nilo Losso
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Libero Badaró 39 - 11º
E.M.


Senhor Diretor,

Temos o prazer de comunicar o recebimento de seu ofício SE-363/81 onde nos informa sobre a abertura do processo nº 21768/81 para estudo de Tombamento do edifício do Museu de Arte de São Paulo.


Agradecemos pelo interesse do CONDEPHAAT e informamos que ficamos na expectativa da decisão do Conselho.

Ao ensejo, renovamos nossos sentimentos de estima e consideração.

Cordialmente,


P.M. Bardi
Diretor

*A SAC para enviar
ao processo nº 21.768/81
SE. 2618/81*


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria - Executiva
do CONDEPHAAT



Ilmo. Sr.
Arq. Rui Ohtake, Presidente
CONDEPHAT
Rua Líbero Badaró, 39.
Capital

Ref.: Tombamento do
edifício do Masp

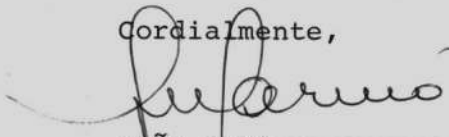
Prezado Senhor,

Estamos encaminhando à Vossa Senhoria, com a presente, 19 (dezenove) fotografias do edifício deste Museu, cujo projeto é de autoria da arquiteta Lina Bo Bardi, e objeto de tombamento por parte do CONDEPHAT, sob sua presidência.

As referidas fotografias apresentam vistas gerais externas do Masp e de diversas de suas dependências internas, e destinam-se à completação do processo de tombamento acima referido.

Sendo só o que se nos oferece no momento, ao ensejo reiteramos os nossos protestos de estima e amizade.

Cordialmente,


João Marino
Diretor Secretário

A SE
Solicito seja o presente expediente
juntado ao respectivo quicê em processo.
AT/CP, em 21/9/81

Paula
Ass. Técnica

A SAC em cumprimento
aos termos do despacho
super. SE 22/9/81

ALDO ALLO LOSSO

24
D



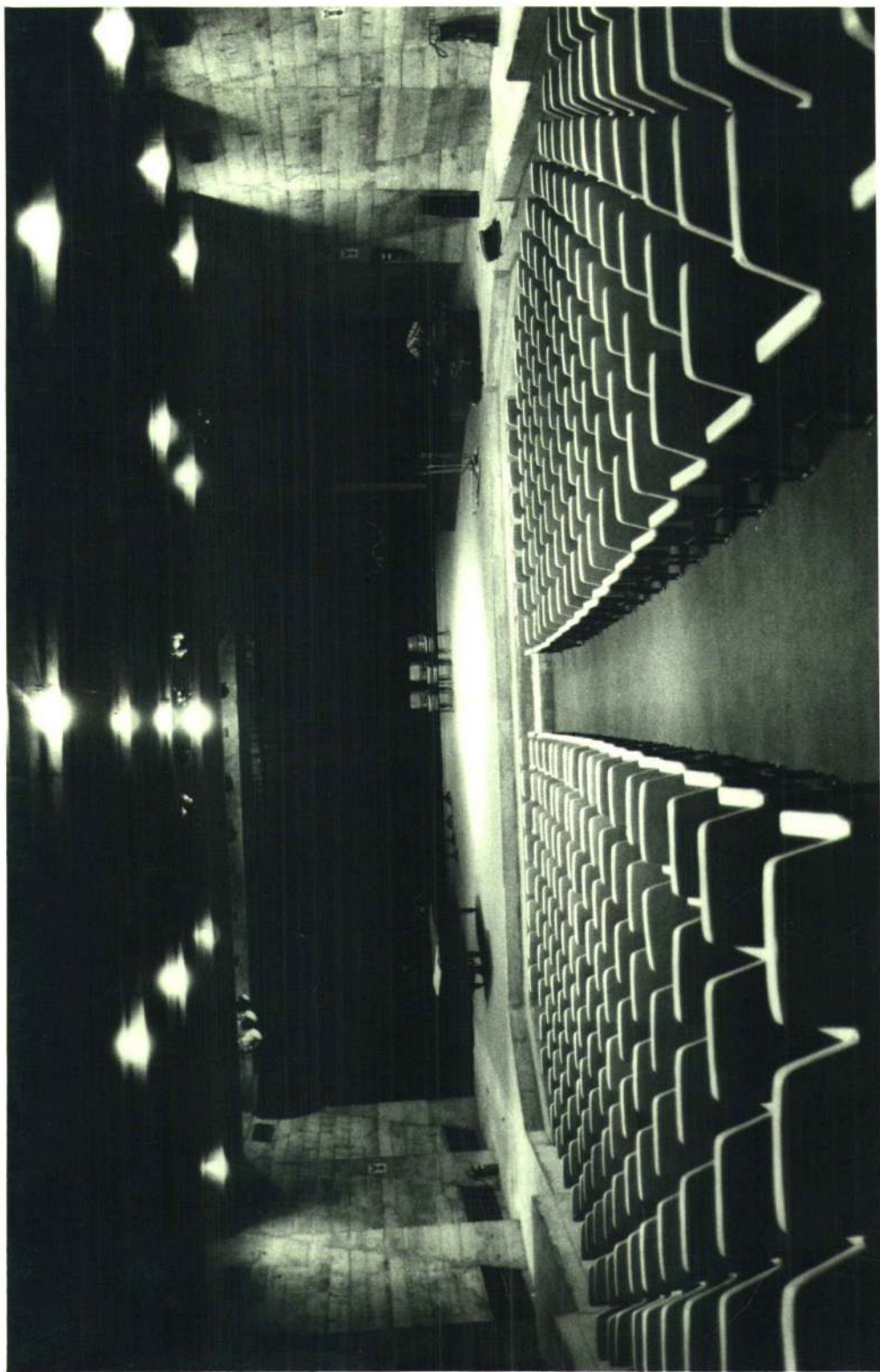
25
A



26
P



27



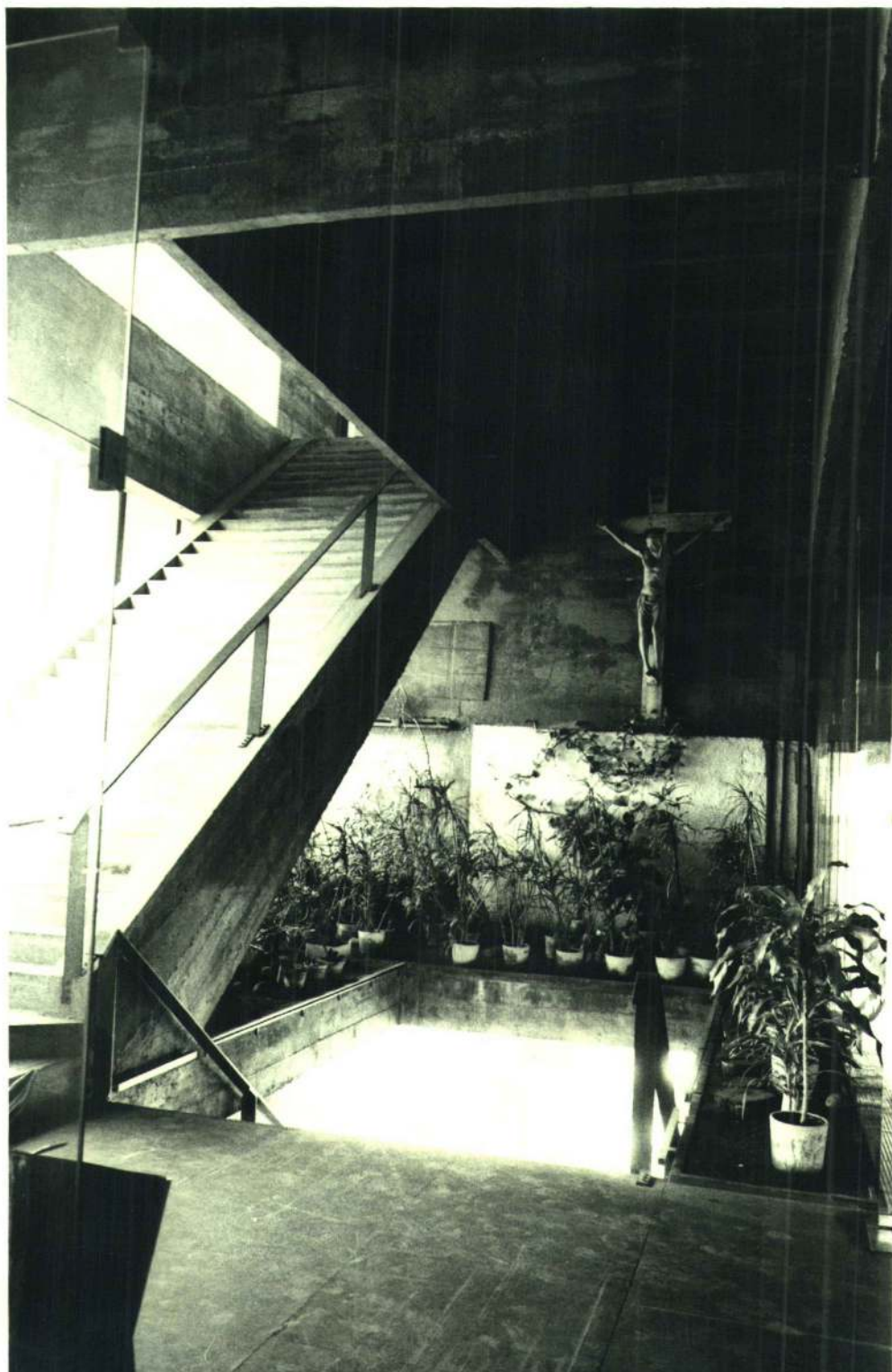
22



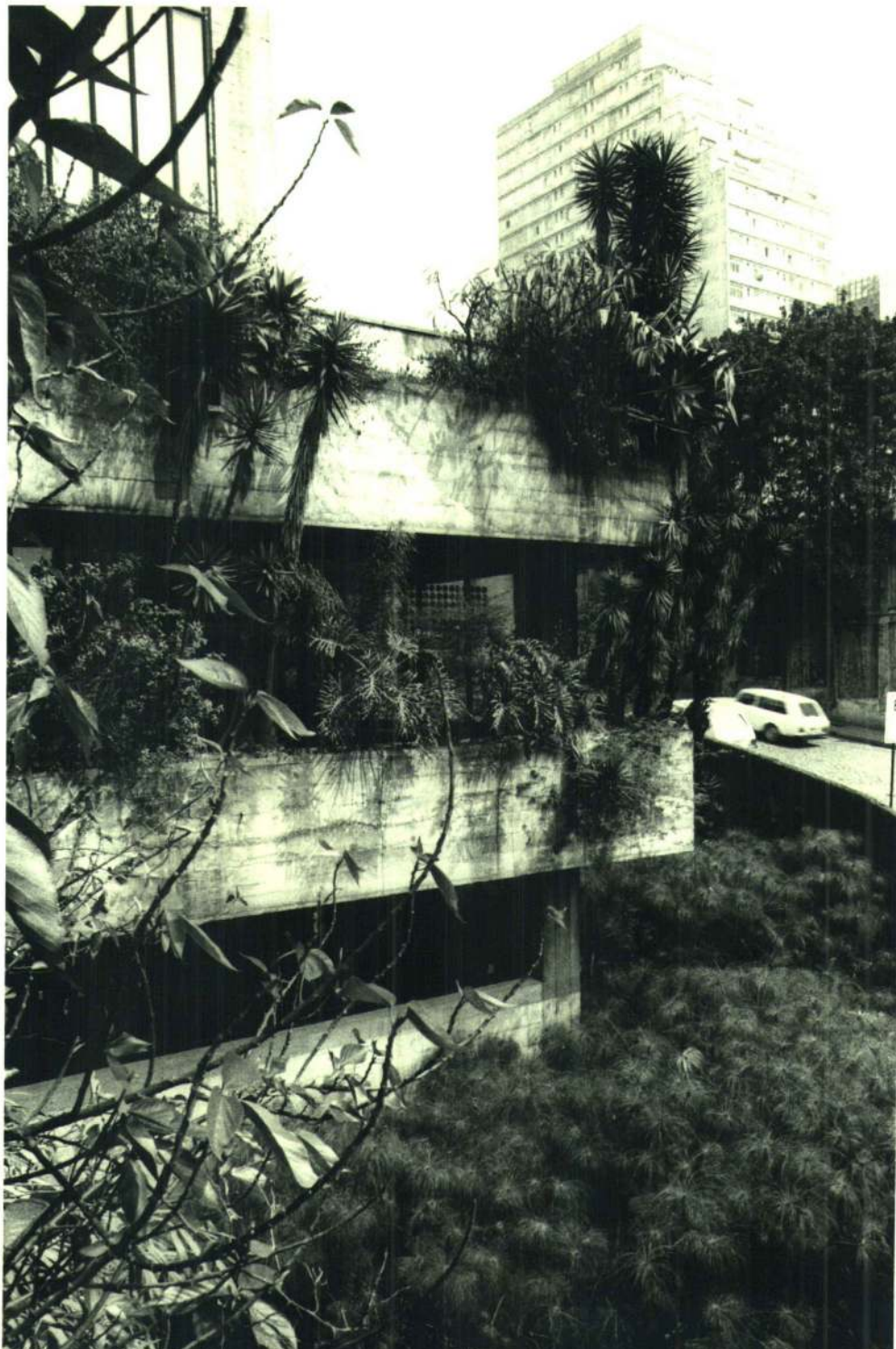
29
P



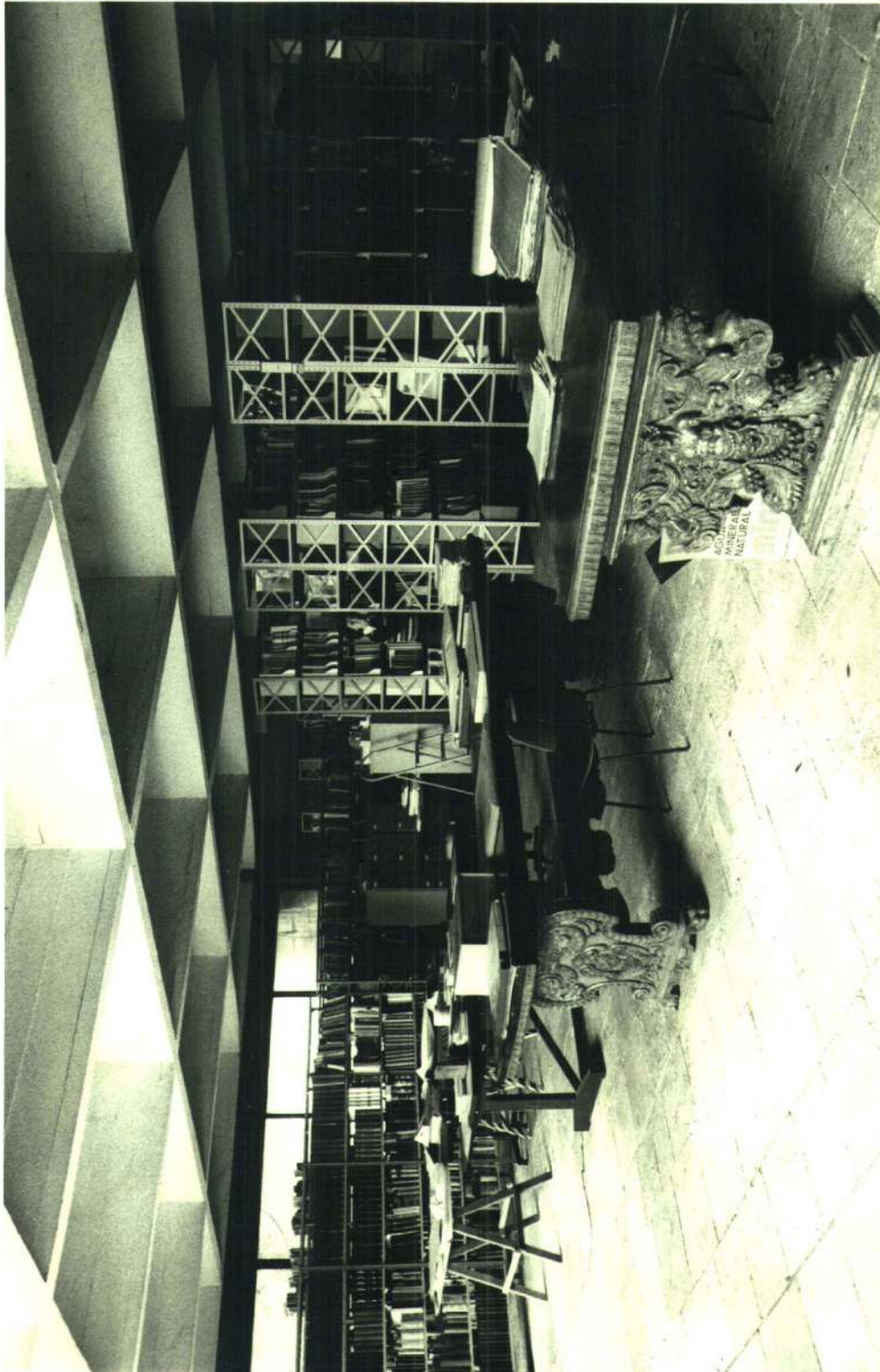
30

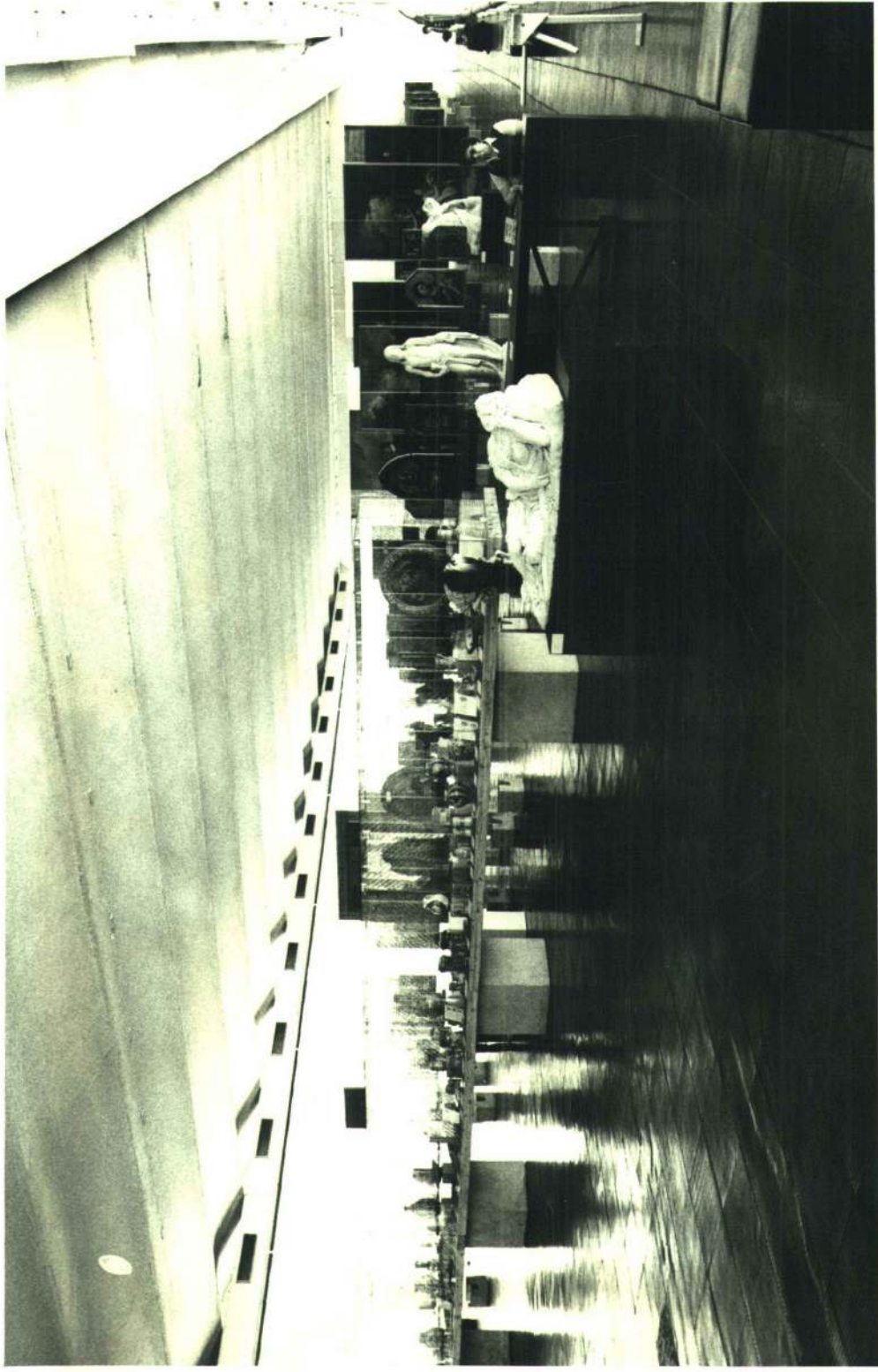


3/10



32
PB





34
①



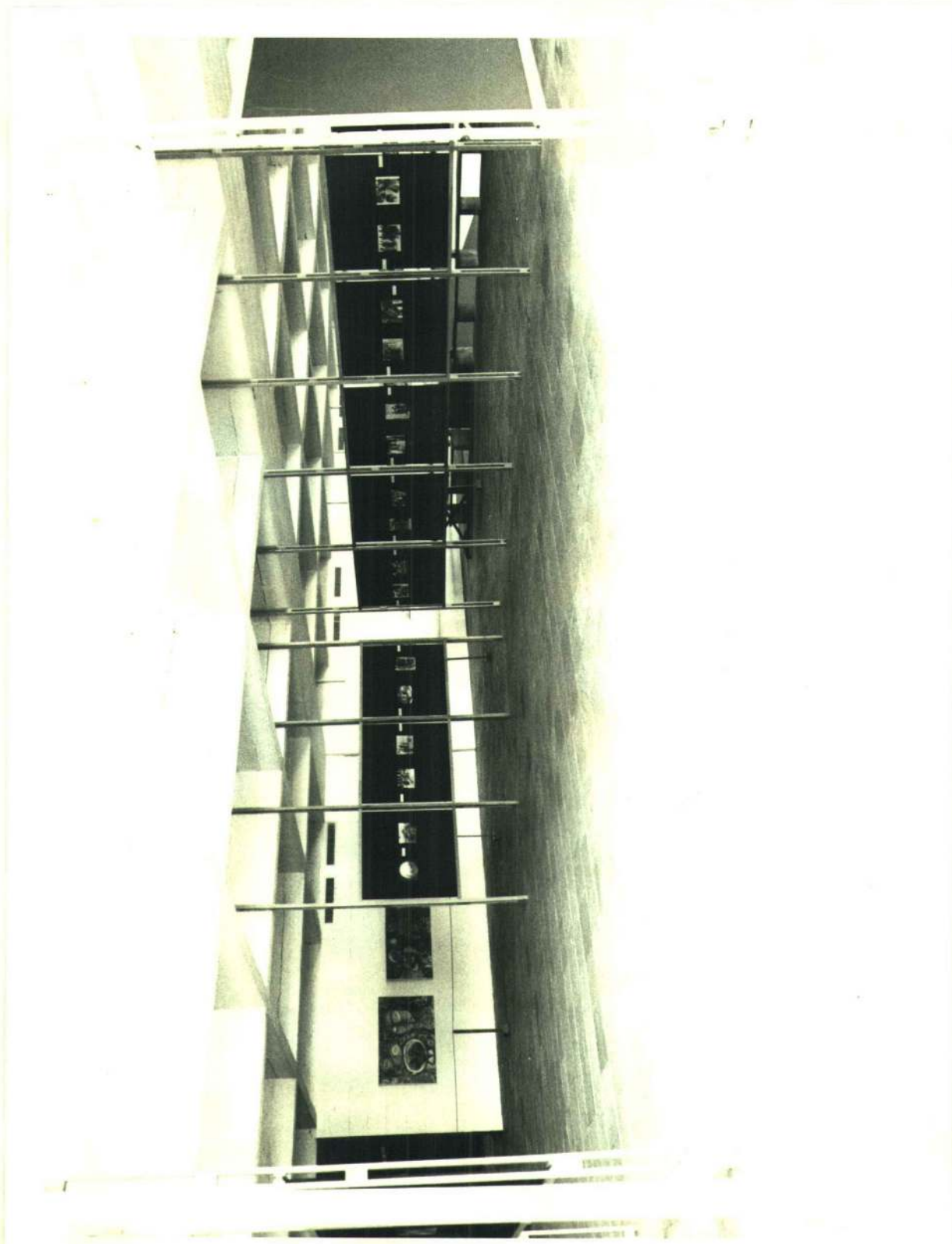
35



36
P



37
P





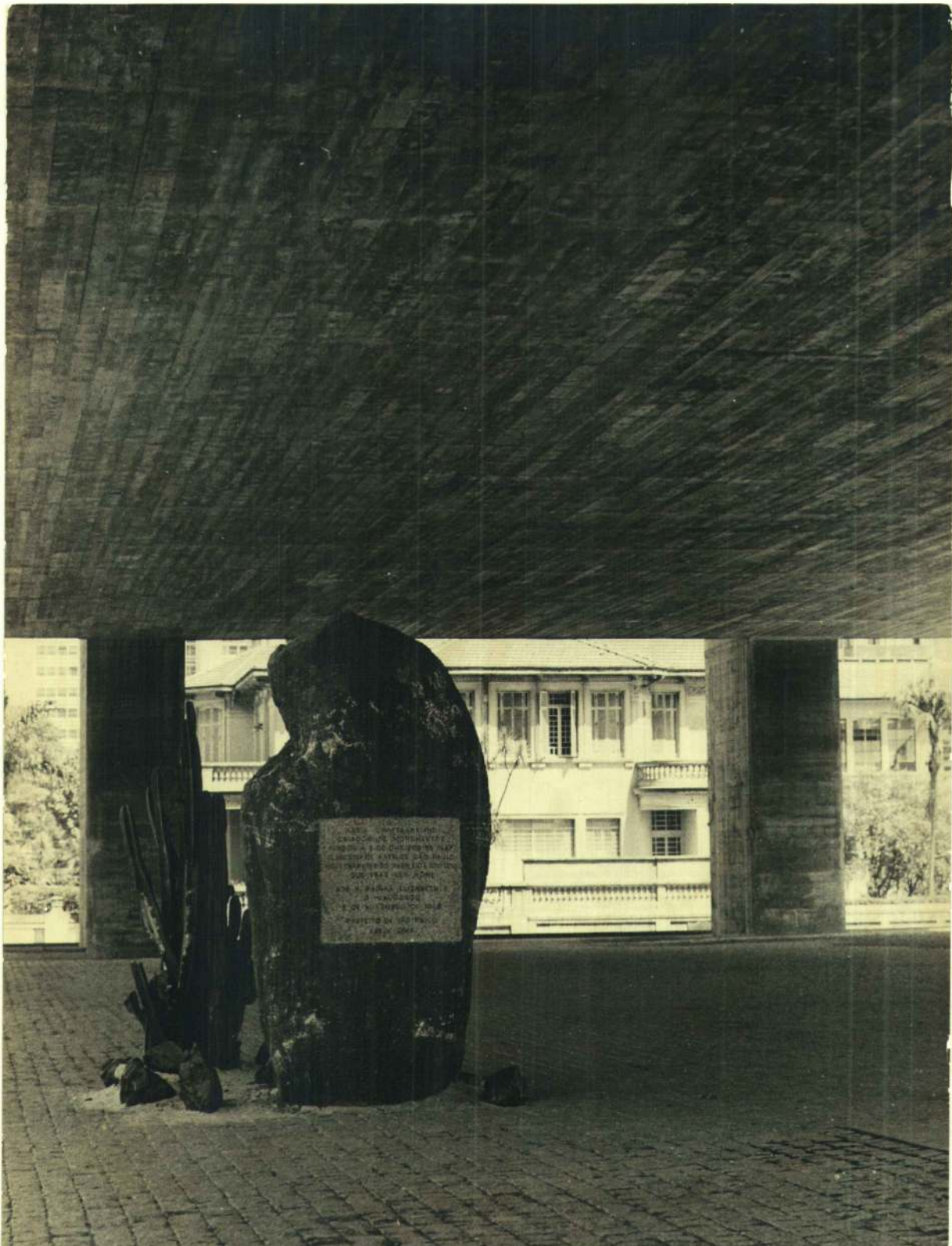


21 768/81

40
④



41
P



42
③



21768/81

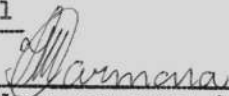


SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 43
do PROC. CONDEPHAAT n.º 21768 / 81 (a)

Interessado MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAN

Assunto Tombamento do Museu de Arte de São Paulo-CAPITAL. "Assis Chateaubrian"

Providenciada(o) <u>juntada</u> dos documento(s) retornando constante(s) de Fls. nºs <u>23/42</u> e encaminhado(s)
a(o) <u>S T C R</u>
em <u>23</u> / <u>09</u> / <u>81</u>
 SEÇÃO DE ATIV. COMPL. (COM.)

Sra. Dúrcia Técnica,

Examinando Resenha Histórica com-
perme pedido retro.

S. Paulo 23/03/82
Albina

Segue , juntad..... nesta data, ^{documento} rubricad..... sob n.º
folha... de informação
..... em de de 19.....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ⁴⁴.....

do Proc. CONDEPHAAT 21768/81 (a).....

Interessado

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubrian

Assunto

Tombamento do Museu de Arte de São Paulo- Capital
"Assis Chateaubrian".

O edifício atual do Museu de Arte de São Paulo construído no local do antigo Belvedere do Trianon, foi concluído em 1968 e pertence à Prefeitura do Município de São Paulo, projeto do arquiteto Linco Barði, com uma estrutura completamente livre que possibilitou a preservação de sua vista panorâmica.

O local do Museu está situado na orla da antiga sesmaria doada, em 1560, ao fidalgo Antonio Rodrigues de Almeida e sua mulher Maria Castanho e que abrangia substancial parte do município de São Paulo.

No século XVII passando o caminho de Santo Amaro pela região, encontramos referência à lombada do Caaguaçu no sentido de se evitar suas dificuldades, o que levou à construção de um novo caminho para aquele local. Constituindo o Triângulo e adjacências a área urbana de São Paulo nesse período, o referencial do Caaguaçu são as matas, uma vez que essa e a do Ipiranga formavam a área envoltória do núcleo urbano, ao lado dos campos onde se criava gado, bem como dos currais que se espalhavam pela redondeza.

Segundo Amador Florence (revista do Arquivo Municipal nº LXXIX, 1941) pelo Censo de 1765, Caaguaçu constituia o bairro mais rico da cidade, onde habitavam grandes propriestários, tais como Alexandre Barbosa Ima e Moraes, Tomé Pontes d'El Rei, José Ortiz da Rocha e outros. Ao que consta não houve modificações na estrutura da região.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

45

Folha de informação rubricada sob n.º.....

do..... n.º...../..... (a).....

Interessado

Assunto

As notícias que encontramos a respeito dos últimos deucênios do século XIX nos informam que as terras onde se aubriu posteriormente a Avenida Paulista e adjacências pertunciam, na região do atual Paraíso e Vila Mariana, a Mariano-Antonio Vieira e nas proximidades da atual consolação eram propriedades do Doutor Candido de Moraes e sua mulher Jecia Queiroz Telles Moraes, formando a Chácara Bela Vista.

Joaquim Eugenio de Lima, em sociedade com José Borges de Figueiredo e João Augusto Garcia adquiriram grande parte dessas terras e abriuram a Avenida Paulista. Havia nesse loucal, no alto do espigão, uma trilha com o nome de Real Granudeza, frequentada por boiadeiros que levavam o gado ao mataudouro.

A abertura da Avenida, consequência resultante do desenvolvimento da cafeicultura, do crescimento demográfico da cidade, sobretudo do surto migratório, questões que fizeram com que a cidade de São Paulo se tornasse centro ferroviário, com a incorporação de novas áreas ao perímetro urbano. A Paulista se coloca como uma via urbanística moderna, daí o atrativo que exerceu sobre a aristocraciado café, empreendedoura de conforto e luxo.

Por volta de 1894 já funcionava um estabelecimento counhecido por "Parque Villon", no Trianon; a paisagem desse parque, natural nas encostas da Bela Vista e da Consolação, mostrava belíssima vista sobre o Vale.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 46

do..... n.º...../..... (a).....

Interessado

Assunto

Até 1900 não havia a Avenida Paulista sofrido substanciais modificações, apesar da ocupação parcial do loteamento e a abertura de outros mais.

O terreno do atual Museu fez parte das terras pertencentes a José Borges de Figueiredo e sua mulher, adquiridas em 1892 pelo Coronel José Ferreira de Figueiredo. Esse terreno juntamente com outros, foram hipotecados, conforme se nota pela escritura de venda de 1907 ao Banco da República do Brasil, por escritura de 13 de agosto de 1898, no Rio de Janeiro, transferida em 1901 para o grupo Zerrenner, Bulow e Cia em São Paulo. A hipoteca ainda não havia sido paga quando foi resgatada por Francisco Matarazzo (1907) que comprou os terrenos.

Consta do relatório de 1911 do governo Raymundo Duprat o estudo da construção de um terraço na Avenida Paulista, bem como de uma esplanada. A Lei que aprovava a compra dos terrenos foi promulgada em julho de 1911. Tal compra foi efetuada a Francisco Matarazzo pela quantia de 350.000\$000. Somente em 1915 é que são mencionadas, no Relatório da Câmara, as despesas com o Belvedere. Já no Relatório de 1918, governo Washington Luis, é mencionado o término do Belvedere.

Foi construído ali, por um arquiteto italiano, um restaurante e uma esplanada. Esse local tornou-se ponto de encontro, tanto da sociedade cafeicultora como de políticos. A sua decadência coincidiu com a crise econômica de 29; o material da construção, todo importado e de alta qualidade foi



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 47

do..... n.º...../..... (a).....

Interessado

Assunto

salão de danças de Madame Poças Leitão e finalmente uma ga
feira.

Com a construção do túnel da 9 de julho o local pas
sou a ser próprio municipal.

Somente em 1957 é que foi apresentado projeto dopré
dio novo para o Museu de Arte, instalado até então na sede
dos Diários Associados. Sua construção demorou vários anos.

Nessa junção harmoniosa de vidro, cimento e alumínio
são guardados os Van Gogh, os Velasques, os Renoir, os
Toulouse Lautrec e todo o seu acêrvo. Como centro cultural,
o MASP oferece exposições de arte, mostras de cinema, con
certos, cursos etc... e assim pode ser considerado, como
elemento componente da vida cultural da cidade.

São Paulo, 21 de março de 1982

Heleisa
HELOISA BARBOSA DA SILVA
Hestoriógrafa

Arg. Jenner
preparar fichas IAC
Wylvisconti
24-3-82

Senhora Diretora Técnica, atendida a solicitação
supra, volta o processo a consideração desta
diretoria. 21/3/82

CONDEPHAAT

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado.

48

Dados básicos para estudo de tombamento

Denominação: Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand"

Localização: Avenida Paulista nº1578

Bem isolado Conjunto arquitetônico Logradouro

Proprietário: Prefeitura do Município de São Paulo

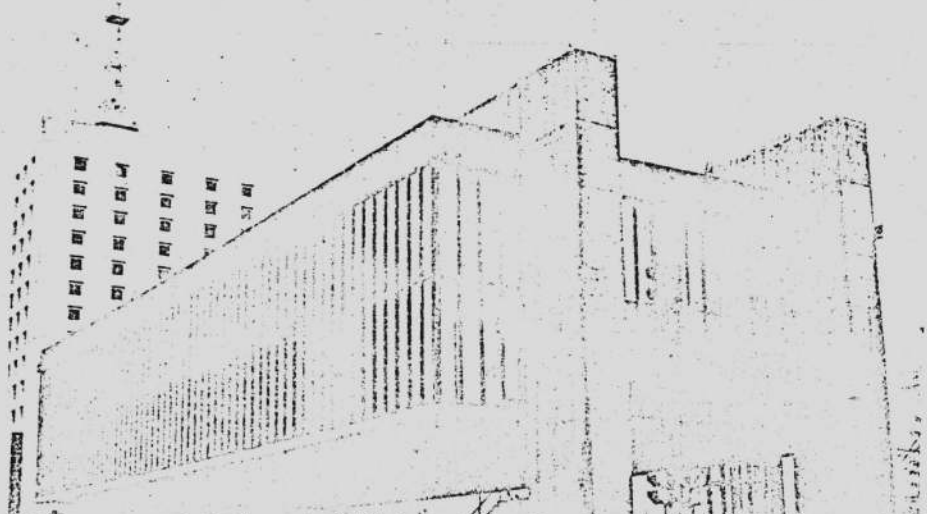
Uso original: Museu

Uso atual: Museu

Técnicas construtivas: Concreto Armado, ferro e vidro.

Estado de conservação: satisfatório médio ruim
 em ruínas em restauração

Fotografia:



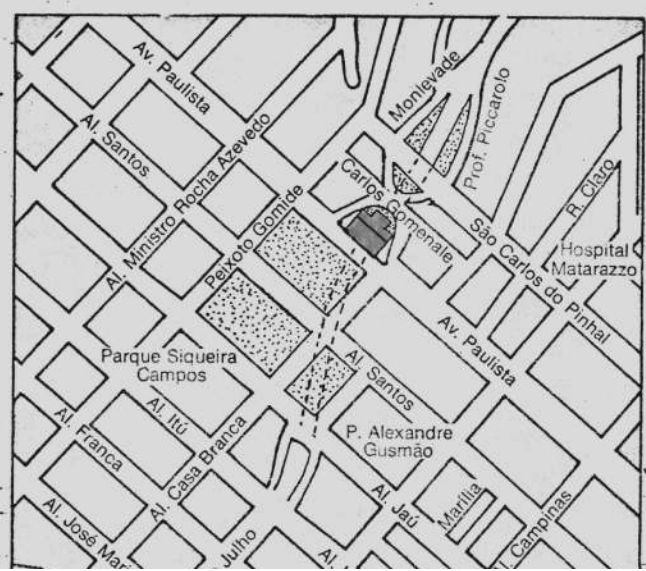
Grau de alteração: Nenhum.

Dados históricos / arquitetônicos: A Prefeitura, em 1960, aceitou financiar as obras, e impôs que o Belvedere previsto no mesmo nível da avenida, sob o edifício, estivesse inteiramente desimpedido em todo o seu comprimento, o que exigia um vão de 70m sem o menor apoio intermediário! Então a arquiteta optou por uma solução monumental, onde o bloco suspenso é sustentado por 2 enormes pórticos longitudinais em concreto protendido com quatro pilares maciços nas extremidades. Basicamente o edifício se divide em duas partes: a inferior, situada abaixo do nível da av. Paulista ea superior, acima da mesma, separadas pelo grande Belvedere.

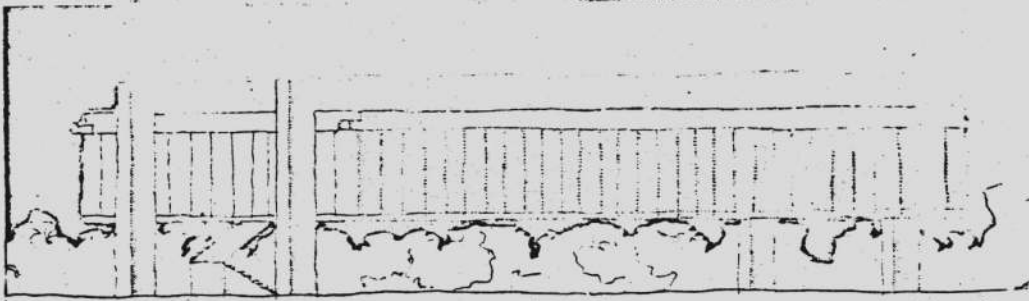
Documentação existente: Processo nº21768/81.

Observações: Trata-se do único prédio existente no Estado de São Paulo que foi construído, única e exclusivamente, para abrigar um museu.

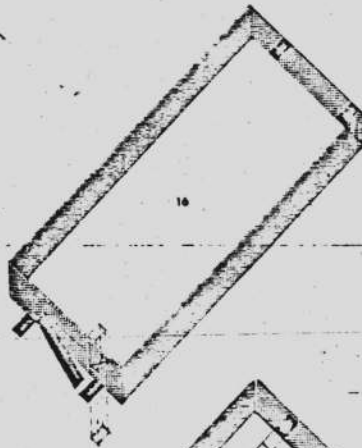
Planta de situação:



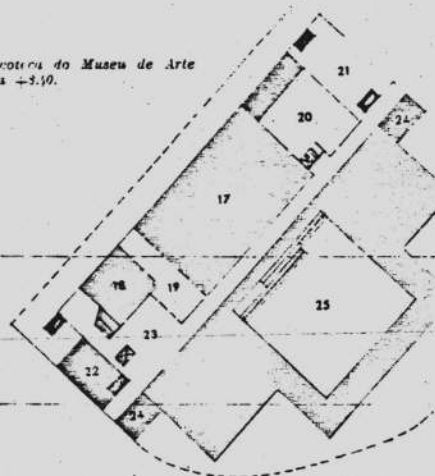
Identificação gráfica: Extraído de: Mirante das Artes, nº5, set.-out. de 1967, pp 20.23.



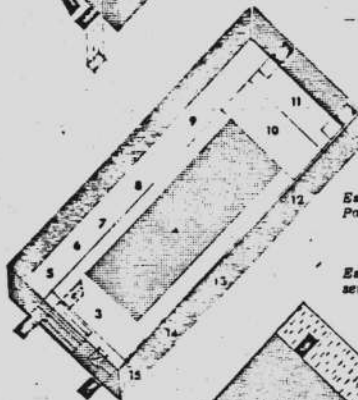
O edifício do Museu de Arte de São Paulo, acima do Belvedere, no nível da Avenida Paulista: setenta metros completamente livres; o popular Belvedere foi reconstruído.



Esquema da Pinacoteca do Museu de Arte de São Paulo, cota +3,10.



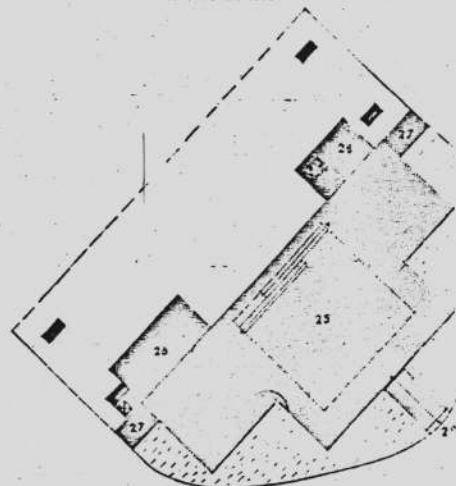
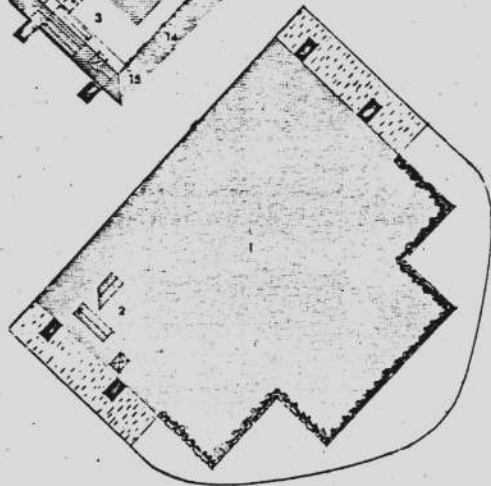
Esquema dos auditórios do Museu de Arte e do Salão Coberto, em baixo vedado.



Esquema do andar do Museu de Arte de São Paulo, cota +3,40.

Esquema do Belvedere do Novo Triângulo-Museu de Arte de São Paulo.

Esquema do Salão Cívico no nível do térreo do lado da Avenida 9 de Julho.



22

Elaborado por: Jenner Fleming Lui

Verificado por: Giselda Visconti

data: 31/03/82

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

57

OBRA: Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand"

LOCAL: Av. Paulista nº1578

LEVANTADO POR: Jenner Fleming Lui

DATA: 31/3/82

ÍTEM A SER AVALIADO: **ESTRUTURA PORTANTE**

Nº

SUB-ÍTEMS	Nº DE PONTOS	TIPICIDADE	DEDUÇÃO	PONTOS ALCANÇADOS
FUNDAÇÕES	36	SEM RECALQUES	0 ^X	0
		PEQUENOS RECALQUES	-18	
		GRANDES RECALQUES	-36	
SUPORTES VERTICAIS	36	ESTÁVEL, SEM LESÕES DE IMPORTÂNCIA	0 ^X	0
		PEQUENAS LESÕES	-18	
		PERICLITANTES	-28	
SUPORTES HORIZONTAIS	28	ORIGINAIS OU RESTAURADOS, ESTADO BOM	0	0
		PARCIALMENTE ESTRAGADOS	-14	
		ARRUINADOS OU IMPROPRIAMENTE SUBSTITUÍDOS	-28	

TOTAL: (100)

SUB-TOTAL (0)

TOTAL (100) - SUB-TOTAL (0) = 100

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (100)

APURAÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO: 90 OU MAIS PONTOS

ESTADO MÉDIO: DE 45 ATÉ 89 PONTOS

ESTADO RUIM: MENOS DE 45 PONTOS

OBSERVAÇÕES:

52.
AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

OBRA: Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand"

LOCAL: Av. Paulista nº1578

LEVANTADO POR: Jenner Fleming Lui

DATA: 31/3/82

ÍTEM A SER AVALIADO: **COBERTURA**

Nº

SUB-ÍTEM	Nº DE PONTOS	TIPICIDADE	DEDUÇÃO	PONTOS ALCANÇADOS
ESTRUTURA DA COBERTURA	28	ORIGINAL ESTÁVEL OU RESTAURÁVEL	0	0
		PRECÁRIA OU PARCIALMENTE ALTERADA	-14	
		PERICLITANTE OU SUBSTITUIDA IMPROPRIAMENTE	-28	
REQUERIMENTO SECUNDÁRIO	28	NECESSITA DE 10% DE SUBSTITUIÇÃO	0	0
		NECESSITA DE 50% DE SUBSTITUIÇÃO	-14	
		NECESSITA DE SUBSTITUIÇÃO TOTAL	-28	
ENTELHAMENTO	28	ORIGINAL OU RESTAURADO. ESTADO BOM	0	0
		PRECÁRIO OU PARCIALMENTE ALTERADO	-14	
		COM MUITA GOTEIRA OU SUBSTITUIDO IMPROPRIAMENTE	-28	
DEFEITOS E REPARAÇÕES	16	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	0
		MAL CONSERVADOS OU ALTERADOS PARCIALMENTE	-8	
		SUPRIMIDOS OU SUBSTITUIDOS IMPROPRIAMENTE	-16	

TOTAL : (100)

SUB-TOTAL : (0)

TOTAL (100) - SUB-TOTAL (0) = 100

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (100)

APURAÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO: 90 OU MAIS PONTOS

ESTADO MÉDIO: DE 45 ATÉ 89 PONTOS

ESTADO RUIM: MENOS DE 45 PONTOS

OBSERVAÇÕES:

AValiação DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

53

ÁREA: Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand"

LOCAL: Av. Paulista nº1578

LEVANTADO POR: Jenner Fleming Iui

DATA: 31/3/82

ÍTEM A SER AVALIADO: ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Nº

SUB-ÍTEMS	Nº DE PONTOS	TIPICIDADE	DEDUÇÃO	PONTOS ALCANÇADOS
MÃOS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	0
		ALTERADOS PARCIALMENTE	-10	
		GRADUALMENTE ALTERADOS	-20	
ESQUADRIAS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	0
		MAL CONSERVADAS OU PARCIALMENTE ALTERADAS	-10	
		ELIMINADAS OU PARCIALMENTE SUBSTITUIDAS	-20	
GRADES E GUARDA - CORPOS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	0
		MAL CONSERVADAS OU PARCIALMENTE ALTERADAS	-10	
		ELIMINADOS OU SUBSTITUIDOS IMPROPRIAMENTE	-20	
REVESTIMENTO EXTERNO	20	ORIGINAL OU RESTAURADO. ESTADO BOM	0	0
		PRECÁRIO OU PARCIALMENTE ALTERADO	-10	
		DESTRUIDO OU SUBSTITUIDO IMPROPRIAMENTE	-20	
MODENATURA	20	ORIGINAL OU RESTAURADA. ESTADO BOM	0	0
		MAL CONSERVADA OU PARCIALMENTE ALTERADA	-10	
		ELIMINADA OU SUBSTITUIDA IMPROPRIAMENTE	-20	

TOTAL : (100)

SUB-TOTAL : (0)

TOTAL (100) - SUB-TOTAL (0) = 100

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (100)

APURAÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO : 90 OU MAIS PONTOS

ESTADO MÉDIO : DE 45 ATÉ 89 PONTOS

ESTADO RUIM : MENOS DE 45 PONTOS

OBSERVAÇÕES :

AVLIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

54

OBRA: Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand"

LOCAL: Av. Paulista nº1578

LEVANTADO POR: Jenner Fleming Lui

DATA: 31/3/82

ITEM A SER AVALIADO: CONDIÇÕES HIGIÊNICAS

Nº

SUB-ÍTEM	Nº DE PONTOS	TIPICIDADE	DEDUÇÃO	PONTOS ALCANÇADOS
REDE HIDRÁULICA	20	EMBUTIDA, SEM VAZAMENTO	X ₀	0
		EXTERNA OU COM VAZAMENTO	-10	
		PRECÁRIA OU INEXISTENTE	-20	
SANITÁRIO	20	SATISFATÓRIO, LOCALIZADO DENTRO DO EDIFÍCIO	O ^X	0
		INSATISFATÓRIO OU INADEQUADAMENTE LOCALIZADO	-10	
		FOSSA SECA OU INEXISTENTE	-20	
REDE ELÉTRICA	16	EMBUTIDA E SATISFATÓRIA	X ₀	0
		EXTERNA OU DEFICIENTE	-8	
		PRECÁRIA OU INEXISTENTE	-16	
COZINHA	16	SATISFATÓRIA, LOCALIZADA DENTRO DO EDIFÍCIO	X ₀	0
		INSATISFATÓRIA OU INADEQUADAMENTE LOCALIZADA	-8	
		IMPROVISADA OU INEXISTENTE	-16	
ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAL	14	EM 2/3 DOS AMBIENTES OU MAIS	X ₀	0
		ENTRE 2/3 E 1/3 DOS CÔMODOS	-7	
		EM APENAS 1/3 DOS CÔMODOS	-14	
UMIDADE DOS AMBIENTES	14	PEQUENA	O ^X	0
		MÉDIA	-7	
		MUITO GRANDE	-14	

TOTAL : (100)

SUB-TOTAL : (0)

TOTAL (100) - SUB-TOTAL (0) = 100

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (100)

APURAÇÃO DOS PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO: 90 OU MAIS PONTOS

ESTADO MÉDIO: DE 45 ATÉ 89 PONTOS

ESTADO RUIM: MENOS DE 45 PONTOS

OBSERVAÇÕES :

AValiação DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

55.

OBRA: Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand"

LOCAL: Av. Paulista nº1578

LEVANTADO POR: Jenner Fleming Lui

DATA: 31/3/82

ITEM A SER AVALIADO: INTERIOR

Nº

SUB-ÍTEMS	Nº DE PONTOS	TIPICIDADE	DEDUÇÃO	PONTOS ALCANÇADOS
DIVISÓRIAS INTERNAS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADAS. ESTADO BOM	0X	0
		MAL CONSERVADAS OU PARCIALMENTE ALTERADAS	-10	
		ARRUINADAS OU GRANDEMENTE ALTERADAS	-20	
PISOS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	0
		MAL CONSERVADOS OU PARCIALMENTE ALTERADOS	-10	
		ARRUINADOS OU SUBSTITUIDOS IMPROPRIAMENTE	-20	
ESCADAS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADAS. ESTADO BOM	0X	0
		MAL CONSERVADAS OU PARCIALMENTE ALTERADAS	-10	
		ALTERADAS OU SUBSTITUIDAS IMPROPRIAMENTE	-20	
REVESTIMENTO E DECORAÇÃO	20	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	0
		MAL CONSERVADOS OU PARCIALMENTE ALTERADOS	-10	
		ARRUINADOS OU SUBSTITUIDOS IMPROPRIAMENTE	-20	
FORROS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0X	0
		MAL CONSERVADOS OU PARCIALMENTE ALTERADOS	-10	
		ARRUINADOS OU SUBSTITUIDOS IMPROPRIAMENTE	-20	

TOTAL: (100)

SUB-TOTAL: (0)

TOTAL (100) - SUB-TOTAL (0) = 100

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (100)

APURAÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO: 90 OU MAIS PONTOS

ESTADO MÉDIO: DE 45 ATÉ 89 PONTOS

ESTADO RUIM: MENOS DE 45 PONTOS

OBSERVAÇÕES:



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 56

do Proc. CONDEPHAAT.º 21768/81 (a)

Interessado

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAN

Assunto

Tombamento do Museu de Arte de São Paulo - Capital
"ASSIS CHATEAUBRIAN"

Parecer nº 02/82

1) Histórico do processo

O pedido de estudos de tombamento foi solicitado pelo Sr. João Marino - Diretor Secretário do Museu de Arte de São Paulo em 13-07-81, acompanhado de documentação nos termos da Ordem de Serviço 01/81.

O STCR analisou os documentos apresentados e preparou resenha histórica assim como levantamento fotográfico, em seguida elaborou ficha técnica.

2) Trata-se de local previsto e utilizado como Belvedere desde o início do século na tradicional Avenida Paulista, espigão nobre da cidade, e conservado como tal pelo projeto do Museu, integrando uma importante área urbana de lazer constituída pelas laterais do Túnel Nove de Julho e do Parque Siqueira Campos, também em fase de tombamento por este órgão.

Justifica-se portanto, a nosso ver, plenamente o pedido de tombamento que inicia o presente processo.

STCR aos, 07 de Abril de 1982

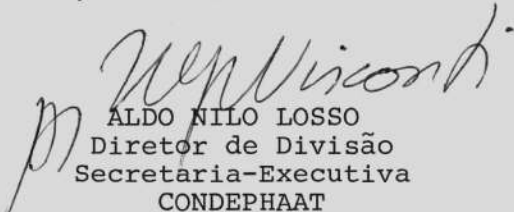
Giselda Visconti
Giselda Visconti
Diretora Técnica

S T C R

Sr. Presidente do E.Colegiado

Encaminho a V.Exa. os presentes autos devidamente instruído pelo Serviço Técnico desta SE, relativamente ao Tombamento do Museu de Arte de São Paulo.

SE., 07 de abril de 1982.


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

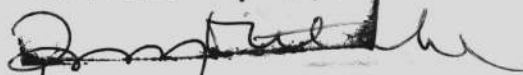
JM/mi

Ao Snr. Conselheiro

Dr. EDUARDO CORONA

para relatar

S. Paulo 07/04/82



RUY OHTAKE
PRESIDENTE

Segue juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 57
do P. Condephaat n.º 21768 / 81 (a) CE

Interessado MUSEU DE ARTE DE S. PAULO ASSIS CHATEAUBRIAN

Assunto Tombamento do Museu de Arte de S. Paulo-CAPITAL "Assis Chateaubrian".

R. Presidente,

Todas as circunstâncias que envolvem este processo nos dirigem, naturalmente, para conclusões em termos de Tombamento. Trata-se, sem dúvida, de uma das obras mais destacadas da produção arquitetônica paulista. Projeto da arquiteta Lina Bo Bardi, datado de 1957, teve suas obras iniciadas em 1960 e acabadas oito anos depois. Hoje, constitui-se num monumento da arquitetura contemporânea brasileira que abriga um acervo de arte de importância mundial, tendo como complemento uma atividade cultural de inegável alcance.

Ocorre, Senhor Presidente, que, perante meu ponto de vista, já expostos em várias oportunidades e, especificamente no processo referente ao Clube Harmonia de Tênis — outra obra de excepcional qualidade — sou levado,



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 58
do P. Condephaat n.º 21768/81 (a) 3

Interessado MUSEU DE ARTE DE S. PAULO ASSIS CHATEAUBRIAN

Assunto Tombamento do Museu de Arte de S. Paulo - CAPITAL "Assis Chateaubrian".

a ser dedicada por este Conselho na elaboração de critérios claros, precisos, conscientes para selecionar obras e projetos contemporâneos e aí, sim, tombá-los.

No entanto, Senhor Presidente, uma conclusão definitiva pode ser adotada por este Conselho, através de discussão ampla, sobre o eventual enfoque de outra excepcionalidade, como ocorreu com o edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da U.S.P.

É o meu parecer,

São Paulo, 5/5/82

Eduardo Lourenço



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 59
do P. Condephaat n.º 21768/81 (a) 8

Interessado MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAN.

Assunto Tombamento do Museu de Arte de São Paulo- CAPITAL
"Assis Chateaubrian".

Ao Snr. Conselheiro

Dr. Eduardo Kneese de Mello

para relatar *visita*.

S. Paulo 06/05/82

[Assinatura]

ANTONIO OHTAKE
PRESIDENTE



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do n.º / (a)

6º
8

Interessado

Assunto

Sr. Presidente.

Concordo plenamente com o Conselho Coroneo, quando afirma que há necessidade de estabelecer-se um critério do CONDEPHAAT para tombamento de obras contemporâneas.

O caso presente, entretanto, tem uma longa história que, a critério deste Conselho, talvez possa dispensar a-quele justo rigor proposto pelo ilustre Conselho.

O velho Triunfon foi local de encontro e lazer da sociedade paulistana, que aí se reunia em seus bailes, suas festas camavalescos, suas matutinas, inclusive as organizadas pela Madame Pozo Leite, que toda nossa sociedade frequentou.

A primeira Bienal de São Paulo instalou-se e foi realizada nos

do de acordo com projeto do ar-
quiteto Luiz Sara e deu início a
uma série de exposições interna-
cionais de arte, que muito têm
honrado nossa Capital.

O projeto do atual edifício foi
realizado pela arquiteta Lina Bo
Bardi, que teve o cuidado de
preservar o antigo bebedere e
abriga o Museu de Arte de São Paulo
fundado pelo jornalista Assis Cha-
loubriand, a quem se deve grande
parte do seu magnífico acervo de
arte, motivos de orgulho de paulis-
tas e brasileiros. e cujo diretor,
o Professor Pietro Maria Bardi ^{que} acaba
de integrar o nosso Conselho.

Por todo este histórico, pelos
inúmeros serviços que tem prestado



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 61

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado

Assunto

a nossa sociedade, pelo fato de seu acervo artístico já ter sido tombado pelo SPHAN e pelo Condephat, entendendo que, embora concordando com o parecer do ilustre conselheiro Eduardo Corona, ~~entendendo~~ que este Conselho poderia tombas o edifício do Museu de Arte de São Paulo, excepcionalmente, mantendo, entretanto, o princípio de, antes do tombamento de outros monumentos contemporâneos, fixar-se, em definitivo, os critérios de tombamento de monumentos neoclássicos.

São Paulo 7 Maio de 1982
C. M. M. M. M.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 62

do n.º / (a) 7

Interessado

Assunto

nos termos do inciso IV, do art 122,
do decreto 13.426, de 16-3-79,
fica o presente processo avocado
à Presidência. Estamos inteira-
mente de acordo com o parecer
elaborado pelo cons. Eduardo Kneese
de Melo, pelo tombamento do
edifício do MASP, em caráter excepcional,
dada a sua excepcionalidade como
obra arquitetônica, implantação urbana e
significado cultural.

Assim, o processo deve ser remetido
ao Sr. Secretário da Pasta, para
apreciação final.

GT, aos 7 de maio de 1982.

D. Antunes



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ^{63/1}.....
do Proc. Condephaat n.º 21.768/1981 (a).....

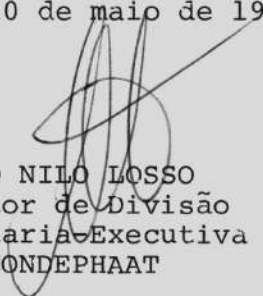
Interessado MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAN

Assunto Tombamento do Museu de Arte de São Paulo - CAPITAL
"Assis Chateaubrian".

Sr. Chefe de Gabinete

Solicito os bons ofícios de Vossa Senhoria no sentido de encaminhar os presentes autos à elevada consideração do Sr. Secretário da Pasta, tendo em vista o respeitável despacho de fls. 62, do Sr. Presidente do E. Colegiado sobre o tombamento do edifício do Museu de Arte de São Paulo.

CONDEPHAAT., 10 de maio de 1982.


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

JM/mi

De acordo com o parecer do
Presidente do CONDEPHAAT, prepare-se
o expediente para tombamento.
São Paulo, 11 de maio de 1982.

A handwritten signature in dark ink, appearing to be 'R. M. C. M.', written in a cursive style.

Segue , juntad..... nesta data, _____ documento _____ rubricad..... sob n.º
folha de informação



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

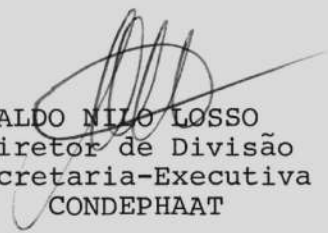
Folha de informação rubricada sob n.º ⁶⁴/_{M.S.}
do Proc. Condephaat n. 21768 / 1981 (a)

Interessado MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAN

Assunto Tombamento do Museu de Arte de São Paulo - CAPITAL
"Assis Chateaubrian".

Ao STCR para elaborar a Resolução de Tombamento do bem em questão.

SE., 12 de maio de 1982.


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/mi

*S. Diretu da SE
Encaminhar os
minuta de Resolução
de tombamento.*

*W. Vicentini
12.5.82*

*João Carlos S.
Presidente do Conselho*

12.5.82



ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão

Il arudo, encaminhe-se ao
Sr. Secretario para homologação
do tombamento.

12.5.82

Impletate

Segue m....., juntad..... nesta data, documento -> rubricad..... sob n.º 65274
folha... de informação



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

O Secretário de Estado da Cultura,
Deputado Cunha Bueno, tem a honra de convidar Vossa Senhoria
e Ilustríssima Família para as solenidades de

TOMBAMENTO DO MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO

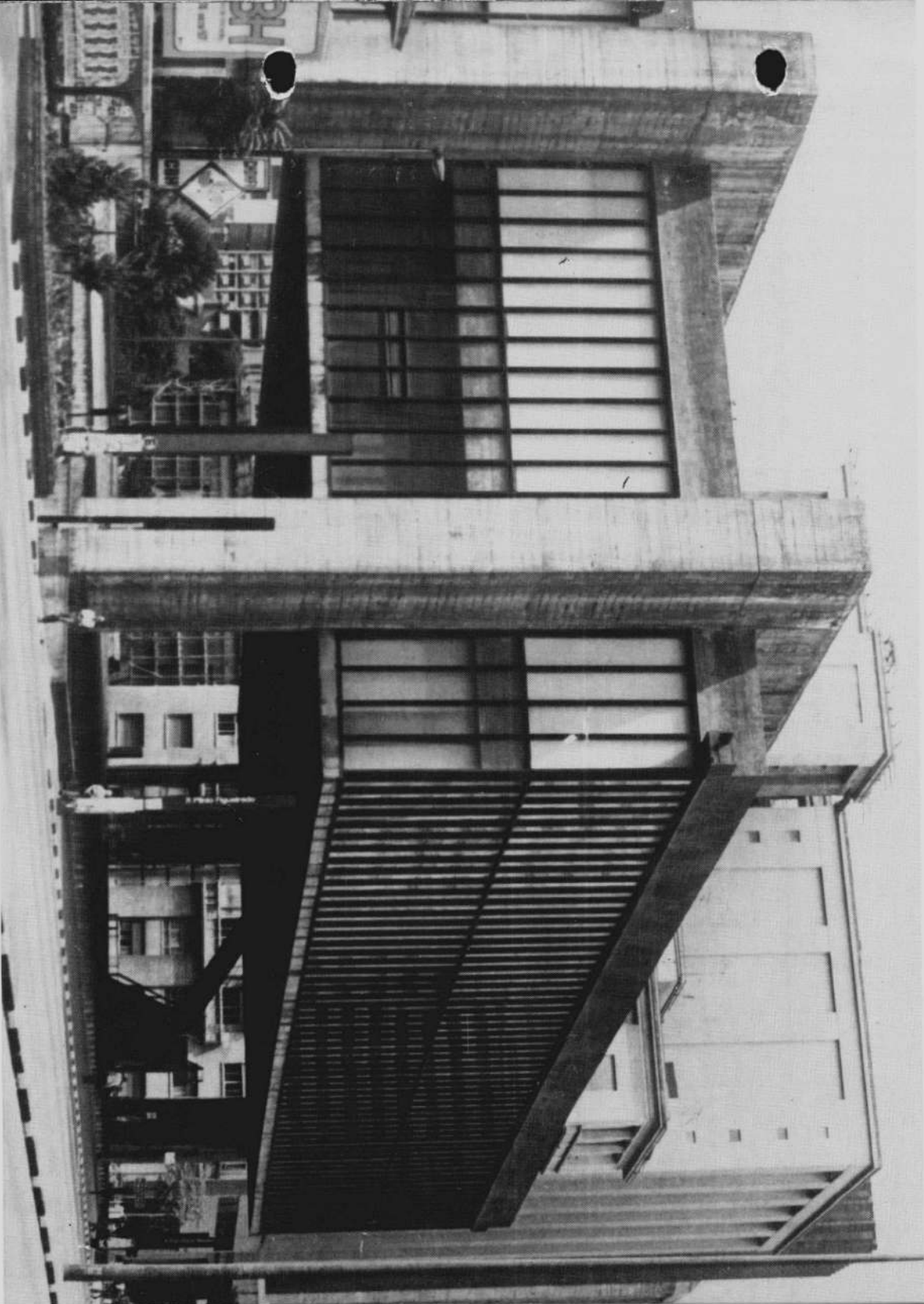
realizado pelo Governo do Estado, através do CONDEPHAAT.

MASP
Avenida Paulista, 1578 - SP.

DIA 13 DE MAIO DE 1982
às 19:00 horas

TOMBAMENTO MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO

13 de maio de 1982



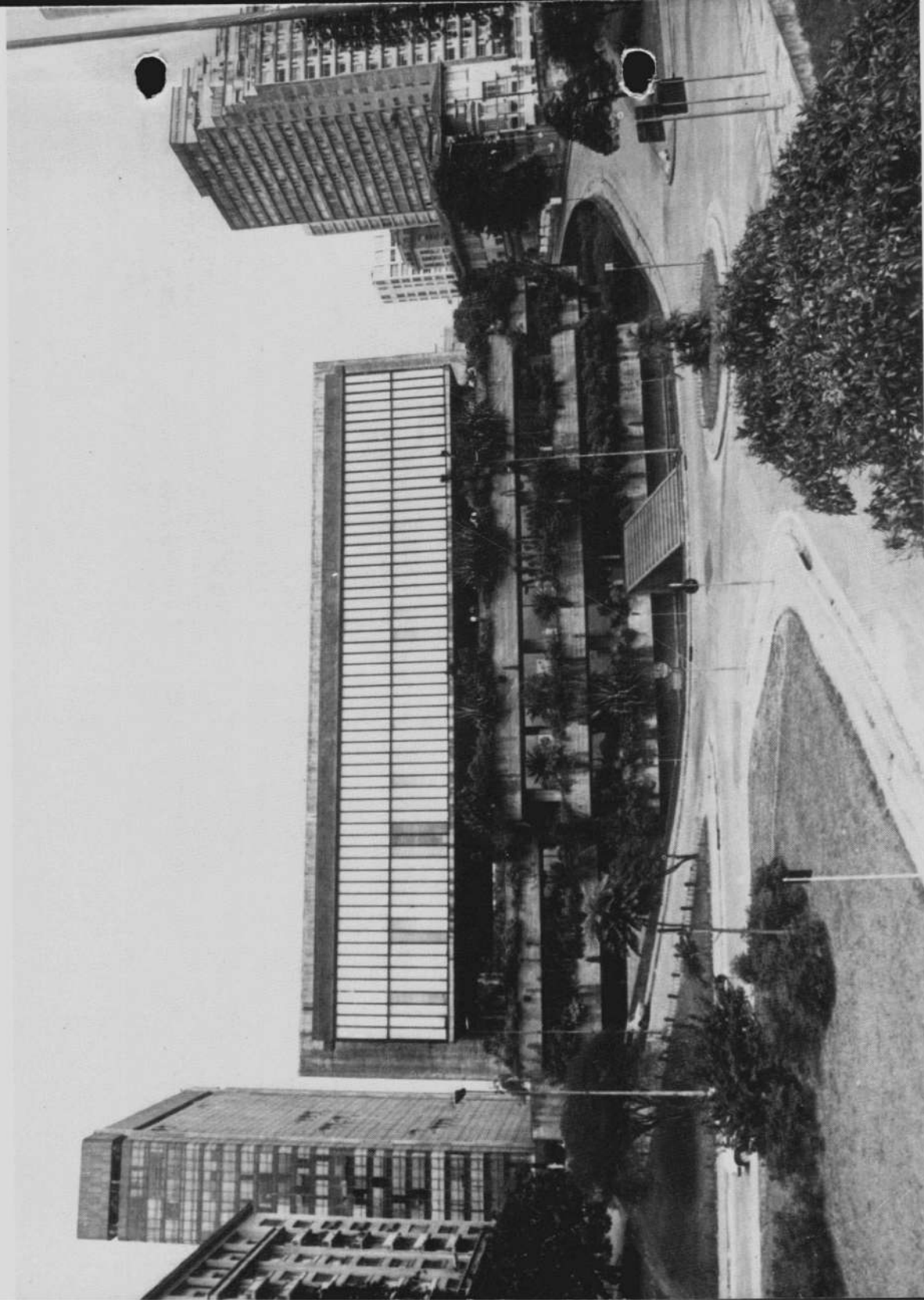
CONDEPHAAT — Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GOVERNADOR: PAULO MALUF**

**SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DEPUTADO CUNHA BUENO**

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
PREFEITO: REYNALDO DE BARROS**

**MASP / Museu de Arte de São Paulo
DIRETOR: PIETRO MARIA BARDI**



MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO "ASSIS CHATEAUBRIAND".

O Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand", criado em 1947 pelo Senhor Assis Chateaubriand, não surgiu de planos anteriormente elaborados ou mesmo de pesquisas de opinião pública. Jornalista, político, homem dinâmico, o Senhor Chateaubriand decidiu formar um museu de arte em São Paulo, onde, segundo ele, o café ainda poderia manter empreendimentos vultuosos.

Sua primeira sede foi instalada no edifício dos Diários Associados, na rua Sete de Abril, sob a direção do Senhor Pietro Maria Bardi, funcionando numa pequena sala adaptada pela arquitetura Lina Bo Bardi. O acervo do MASP foi sendo formado ao poucos, compras feitas em diversos países, com a ajuda de empresários brasileiros e da pressão que o Senhor Chateaubriand exercia sobre eles. O período do pós-guerra contribuiu para que Pietro Bardi adquirisse obras valiosíssimas por quantias ínfimas. Paralelamente às atividades cotidianas do museu, foram abertos cursos de arte, fotografia, cinema, reunindo jovens ávidos em obter o máximo de informações e conviver com a arte, o que o Museu proporcionava e muito.

Em 1957 a arquiteta Lina Bo Bardi apresenta ao Município o projeto do novo prédio da Avenida Paulista, local do antigo Belvedere do Trianon, local nobre onde atrás os fazendeiros construíam seus palacetes e ostentavam a riqueza advinda da exportação cafeeira. As obras foram iniciadas em 1958, várias vezes interrompidas, finalizando-se em 1968.

A proposta do MASP, desde o início, foi sempre a de inovar. Os Sábados Musicais dedicados à música de pesquisa, as exposições e as projeções feitas sempre com o objetivo de gerar debates. Todas essas iniciativas foram aceitas com reserva, mas segundo Pietro Bardi, tratava-se de inovar, devendo-se inclusive, estabelecer uma política de sobrevivência dinâmica, fazer concessões. O MASP é o lugar onde os jovens e as guitarras têm lugar ao lado do silêncio e de Van Gogh.

Onde os desenhos de Charles Schuls ficam sob o mesmo teto que protege Rembrandt, onde se ouve Bach e os conjuntos baianos de vanguarda. Especialmente onde a palavra museu deixou de lembrar poeira, velhice, estagnação...

O CONDEPHAAT, com o tombamento do MASP, está preservando um centro cultural popular de relevante importância para a comunidade.

FICHA TÉCNICA:

Denominação: Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand"

Localização: Av. Paulista, 1.578

Características Gerais:

Inaugurado a 7 de novembro de 1968, a nova sede do Museu de Arte de São Paulo é um prédio arrojado, de paredes de concreto aparente e grandes painos de vidro temperado. O projeto, de autoria de Lina Bo Bardi, foi concedido de forma a não obstruir a vista panorâmica privilegiada que o terreno possibilita: de um lado a cidade e, de outro, o Parque Tenente Siqueira Campos.

Daí a solução adotada: apenas dois grandes pórticos de concreto protendido sustentando as gigantescas vigas que configuram o maior vão livre em concreto da América Latina (74m.)

O conjunto têm 3 partes: a primeira situa-se abaixo do nível da Av. Paulista e tem 2 auditórios, de 100 e 500 lugares, sala de exposições, biblioteca e lanchonete. A segunda parte, ao nível da avenida, com área totalmente livre, configura uma praça artificial semelhante em sua função ao Belvedere do antigo "Trianon" que existia no local. A terceira parte consta de um bloco maciço de 2 andares, onde ficam a exposição do acervo do Museu e as dependências destinadas à administração.

O projeto do edifício segue a corrente "brutalista" da arquitetura moderna, segundo a qual todos os materiais empregados devem ser mantidos em seu estado natural, não se admitindo qualquer tipo de mascaramento dos mesmos, como revestimentos

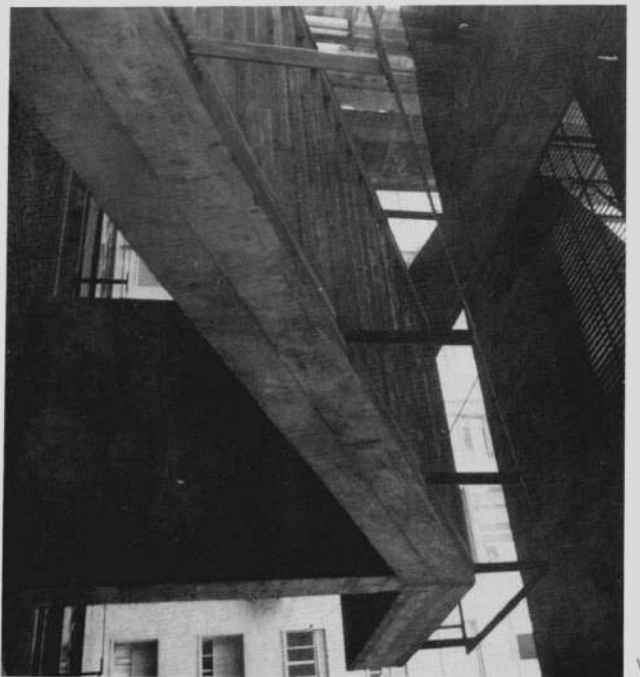
ou tratamentos especiais que visem unicamente a estética. Assim, o concreto aparente não recebeu qualquer tratamento, e todo o equipamento elétrico, hidráulico e de ar condicionado se encontra em evidência.

O conceito utilizado para a exposição das obras de arte preconiza o mínimo possível de interferência formal; assim, o suporte utilizado para a fixação dos quadros é de vidro temperado transparente, incrustado em base de concreto; sobre o reverso de cada suporte encontra-se uma ampla e completa informação técnica e didática sobre a obra exposta.

A arquiteta Lina Bo Bardi procurou, em seu projeto, desmistificar a arte, tirando-lhe sua aura de exceção, para reduzi-la a um único fato fundamental: o trabalho do homem. Trabalho que, esse sim, é excepcional.

Data do Tombamento: 13 de maio de 1982.

AGRADECIMENTO ESPECIAL AO DR. JOÃO MARINO.



6/7/82





ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO Nº 48 DE 13 DE MAIO DE 1982

ANTONIO HENRIQUE DA CUNHA BUENO, SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei nº 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979,

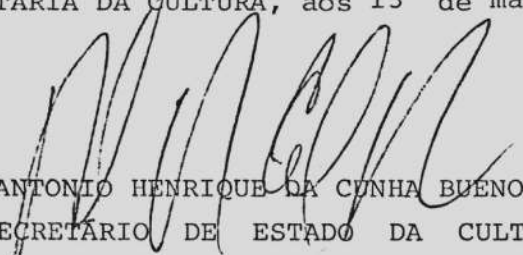
R E S O L V E

Artigo 1º - Fica tombado como monumento de interesse cultural, integrante da paisagem urbana da nossa cidade, o EDIFÍCIO DO MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO - ASSIS CHATEAUBRIAND, situado à Avenida Paulista nº 1578, nesta Capital.

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio - Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente, o imóvel em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, aos 13 de maio de 1982.



ANTONIO HENRIQUE DA CUNHA BUENO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA



Adilson Bo Barchi

69
/R

DIÁRIO OFICIAL DE 21/MAIO/1982

Resolução 48, de 13-5-82 ✓

O Secretário de Estado da Cultura, nos termos do artigo 1.º do Decreto-lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, resolve:

Artigo 1.º — Fica tombado como monumento de interesse cultural, integrante da paisagem urbana da nossa cidade, o Edifício do Museu de Arte de São Paulo — Assis Chateaubriand, situado à Avenida Paulista, 1578, nesta Capital.

Artigo 2.º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente, o imóvel em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

São Paulo, 25 de maio de 1982.

Ofício SE-397/82
Proc. Condephaat nº 21.768/81

Senhor Administrador

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia da Resolução de Tombamento do edifício do Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand", situado à Avenida Paulista, 1578, nesta Capital, publicada no Diário Oficial do Estado de 21 do corrente.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

GISELDA VISCONTI
Diretora da Secretaria-Executiva
do CONDEPHAAT-Substituta

Senhor
DR. VICTOR DAVI
DD. Administrador da Regional da SE - PMSP
Avenida do Estado, 924
SÃO PAULO - SP

CEP - 01108

JM/mi



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

lr
JD

São Paulo, 25 de maio de 1982.

Ofício SE-398/82
Proc.Condephaat nº 21.768/81

Senhor Secretário

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia da Resolução de Tombamento do edifício do Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand" situado à Av. Paulista nº 1578, nesta Capital, publicada no Diário Oficial do Estado de 21 do corrente.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

GISEIDA VISCONTI
Diretora da Secretaria-Executiva
do CONDEPHAAT-Substituta

A Sua Excelência o Senhor
DR. MÁRIO CHAMIÊ
DD. Secretário Municipal de Cultura
Rua Roberto Simonsen, 136-A
SÃO PAULO - SP
CEP - 01017



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- C O N D E P H A A T -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

São Paulo, 25 de maio de 1982.

Ofício SE-399/82
Proc. Condephaat nº 21.768/81

Senhora Diretora

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia da Resolução de Tombamento do edifício do Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand" situado à Av. Paulista nº 1578, nesta Capital, publicada no Diário Oficial do Estado de 21 do corrente.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

GISELDA VISCONTI
Diretora da Secretaria-Executiva
do CONDEPHAAT-Substituta

Senhora
DRA. MARIA VIRGÍLIA SALGADO LOUREIRO
DD. Diretora do Departamento do
Patrimônio Histórico da PMSP
Av. Paulista nº 2198 - 8º andar
SÃO PAULO - SP
CEP - 01310



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- C O N D E P H A A T -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

São Paulo, 25 de maio de 1982.

Ofício SE-402/82
Proc. Condephaat nº 21.768/81

Senhor Diretor

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia da Resolução de Tombamento do edifício do Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand" situado à Av. Paulista nº 1578, nesta Capital, publicada no Diário Oficial do Estado de 21 do corrente.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

GISELDA VISCONTI
Diretora da Secretaria-Executiva
do CONDEPHAAT-Substituta

Senhor

DR. JOSÉ GILBERTO RIBEIRO RATTO

DD. Diretor do Departamento Patrimonial da PMSP

Av. Brigadeiro Luís Antonio, 792 - 6º andar

SÃO PAULO - SP

CEP - 01318



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- C O N D E P H A A T -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

São Paulo, 25 de maio de 1982.

Ofício SE-403/82
Proc.Condephaat nº 21.768/81

Senhor Diretor

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia da Resolução de Tombamento do edifício do Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand", nesta Capital, publicada no Diário Oficial do Estado de 21 do corrente.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

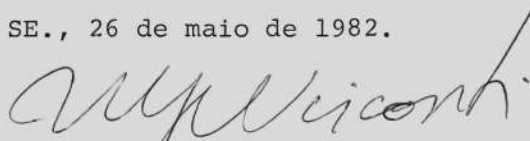
GISELDA VISCONTI
Diretora da Secretaria-Executiva
do CONDEPHAAT-Substituta

Senhor
PROF. DR. PIETRO MARIA BARDI
DD. Diretor Técnico do Museu
de Arte de São Paulo
"Assis Chateaubriand"
Av. Paulista nº 1578
SÃO PAULO - SP
CEP - 01310

A STA (Da. Dilma)

Para inscrição do bem em questão no
Livro do Tombo respectivo.

SE., 26 de maio de 1982.



GISELDA VISCONTI
Diretora da Secretaria-Executiva
do CONDEPHAAT-Substituta



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do P.CONDEPHAAT n.º 21768 / 1981 (a) *1875*

Interessado Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubrian

Assunto Tombamento do Museu de Arte de São Paulo-CAPITAL

Senhor Diretor Técnico

Em atenção ao despacho de fls 74-verso, foi inscrito na data de 22/6/82, em questão no Livro do Tombo Histórico nº 1, nº 190, página 45.

São Paulo, 22 de junho de 1.982

Dilma Nassif
DILMA NASSIF
Enc. Setor Técnico

- 1) Ciente.
- 2) ARQUIVE-SE na STA.

SE., 22 de junho de 1982

Celso Marchi
CELSO MARCHI
Diretor Técnico-Substº
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

A Consultoria Jurídica
a pedido.

Condesunt 5/3/86


JUDITH MONARI
Diretora Substituta

Examinado, devolvido a origem.

25/10/3/86.

su. n.º 10/3/86

SYLVIA MARIE MOREIRA CALMON DE BRITTO
Procuradora do Estado

ARQUIVE - SE na STA

SP. 10/3/86


JUDITH MONARI
Diretora Substituta

Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 4.76

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado:

Assunto: Suspeita de irregularidades na Direção do MASP pondo em risco seu valioso acervo.

Senhor Diretor Técnico,

Tendo em vista a solicitação de que fosse verificada a ocorrência de irregularidade na direção do MASP - colocando em risco o seu acervo - temos as seguintes informações a prestar:

1. Fizemos uma reunião com o Sr. Antonio Luiz de Andrade da S.P.H.A.N. à fim de tomarmos pé da situação. Naquela ocasião pudemos examinar a documentação acerca do MASP arquivada naquele órgão e xerocopiá-las para incluí-las neste parecer. Na oportunidade pareceu-nos que a fonte das irregularidades tornadas públicas através dos jornais foi a venda do quadro "José e a mulher de Putifar" de Paul Gauguin ao Sr. Daniel Wildenstein, marchand atuante em New York.

As personalidades que trouxeram à tona tais denúncias foram a Sra. Yolanda Penteado e o Sr. Gilberto de Assis Chateaubriand, pelo menos assim dão a entender os os noticiários;

2. O primeiro "aviso" das irregularidades aparece com o pedido de tombamento do acervo do MASP feito pela Sra. Yolanda Penteado que se dirigiu tanto à então



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º f. 77

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado:

Assunto: Suspeita de irregularidades na Direção do MASP pondo em risco seu valioso acervo.

Saia, como ao C.F.E. - MEC a quem coube por fim decidir pelo tombamento genérico do acervo daquele e de outros museus. A venda do quadro de Garguin e a possibilidade de outras vendas para ressarcimento de dívidas contraídas pelo MASP - então cogitadas pela diretoria da instituição, eram o substrato e a fonte dos temores pelo futuro do Museu de Arte.

Com efeito, conforme pode ser lido na carta datada de 14 de agosto de 1967, endereçada ao Sr. Luiz Saia - D.P.H.A.N. - pelo Sr. Edmundo Monteiro, a penhora do quadro mencionado seria feita no exterior, por um valor de US\$260.000,00 para saldar dívida com a Caixa Econômica Federal. Na correspondência ficava declarada a intenção de resgate da obra no prazo de dois anos.

A autorização para a saída da obra foi assinada pelo Sr. Luiz Laia conforme ele mesmo explica no ofício 156/67 de 16/11/67. Neste ofício o Sr. Luiz Saia sustenta a responsabilidade da instituição, a existência de uma crise financeira e aventa a hipótese de o quadro não retornar ao acervo no país.

Mais tarde, em 16/12/68, ofício 228/68, endereçado à Sra. Yolanda Penteado, o Sr. Luiz Laia argumenta que a solicitação "não menciona a intenção de venda. Ao contrário estabelece prazo para a volta ao país da tela citada." Aqui parece uma medida formal, calcada em alguma



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 4-78

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado:

Assunto: Suspeita de irregularidades na Direção do MASP pondo em risco seu valioso acervo.

viável, conforme noticiário de 14/10/69 de "O Estado de São Paulo". Desta forma, a saída do quadro em condição de penhora serviu para legitimar a venda do mesmo. Desse modo, o fato ocorrido acabou por reforçar as pressões que contribuíram para o tombamento genérico do acervo do MASP.

3. As denúncias de irregularidades tornadas públicas pelo Sr. Gilberto Chateaubriand através da imprensa de São Paulo em 1985, são genéricas. Quando são objetivadas, apoiam-se no caso do quadro "José e a mulher de Putifar", a que nos referimos anteriormente.

Nos "xerox" anexados a esta informação o caso pode ser acompanhado em maior detalhe.

Porém, o fato de ter havido autorização da D.P.H.A.N., modifica o caso para o CONDEPHAAT. Por um lado tudo teria ocorrido antes do tombamento e ainda houve autorização para tanto; por outro lado isto tem um significado, no mínimo, relativo e dá margem a especulação. Disso não pode haver dúvida.

4. O MASP é uma Sociedade Civil - sem fins lucrativos e de utilidade pública - organizada à partir da iniciativa ^{privada}. Não é uma fundação e não está atada ao Estado, pois não mantém vínculo orgânico com ele. O quê pode ser

coloco-me à disposição do Conselho para esclarecimentos e novas diretrizes à seguir.

STCR, 03 de Julho de 1986.



MARCO ANTONIO TABET

Arquiteto

A Presidência
Júriaros esclarecimentos
Técnicos conforme solicitado
01/7/86
Julietta

Segue....., juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
folha.... de informação

MUSEU
de Arte

SÃO PAULO - RUA 7 DE ABRIL, 230

São Paulo, 14 de agosto de 1967.

77
20V

Ilmo. Sr.
Arg. Luís Saia
Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Rua Baronesa de Itú, 639.
Capital

Prezado senhor:

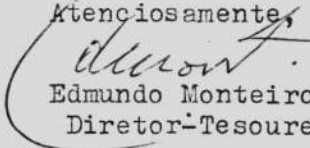
Como já tivemos a oportunidade de expôr a V.S. a Associação Museu de Arte está projetando penhorar o quadro de sua coleção "José e a mulher de Putifar", de Paul Gauguin, no estrangeiro, a fim de, com a importância apurada, saldar a dívida que tem com a Caixa Econômica Federal de São Paulo no montante de NCR\$260.000,00--(Duzentos e sessenta mil cruzeiros novos), dívida essa que deve ser liquidada no corrente ano.

A operação será feita no exterior porém, antes de qualquer iniciativa, solicitamos à Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, por seu intermedio, a aprovação para a saída do dito quadro. O Museu de Arte faz presente, à Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de que possui tres Gauguin sendo os outros dois: 'Pobre pescador' e 'Auto-retrato'.

É nossa intenção resgatar o quadro no espaço de dois anos.

Agradecendo a sua cooperação subscrevemo-nos

Atenciosamente,


Edmundo Monteiro
Diretor-Tesoureiro

01/153/67

780
Zalv

D.P.H.A.N.

4º Distrito

of.156/67

16 de novembro de 1967

Chefe do 4º Distrito

Senhor Diretor da D.P.H.A.N.

: saída do país de uma tela de Paul Gauguin.

Senhor Diretor.

Reiterando os termos de nosso entendimento telefônico, havido na ocasião em que esta chefia recebeu do Diretor Tesoureiro do Museu de Arte de São Paulo uma carta consultando sobre a possibilidade desta Repetição dar o visto para a saída do país de uma tela de Paul Gauguin, "José e a mulher de Putifar" que seria empenhada no estrangeiro afim de aquela instituição levantar fundos destinados a um pagamento urgente a ser realizado na C.E.Federal de São Paulo, cabe explicitar o ponto de vista desta chefia a respeito do assunto: A saber:

1) mesmo sem entrar na consideração dos meios utilizados, os quais geralmente convocavam a colaboração de capitães da indústria e outras pessoas abonadas, a verdade é que a instituição Museu de Arte de São Paulo prestou ao país um inestimável serviço montando um acervo absolutamente precioso de belas artes.

2) Esse acervo está exposto ao público, comprovando a benemerência de tal iniciativa.

3) Parece justo que num momento de crise financeira a DPHAN encare o problema da saída do país de uma peça realmente valiosa como é "José e a mulher de Putifar" sem exagero de severidade, mesmo porque há o compromisso explícito da instituição de fazê-la retornar.

4) Mesmo no caso de um desastre que liquidasse a recuperação da referida tela, o acervo do Museu de Arte conta ainda com dois outros exemplares do pintor em pauta: "Probre pescador" e "auto-retrato", que completam exatamente o que parece a esta chefia a parte mais importante do acervo citado, isto é, o documentário relativo ao período moderno, ou seja, da Renascença aos nossos dias.

Em face do exposto, e da consulta feita a essa Diretoria na época, não teve dúvida esta chefia em apor o seu visto na guia de exportação respectiva.

Atenciosamente

Luiz Saia
Chefe do 4º Distrito
D.P.H.A.N.

ao senhor doutor Renato de Azevedo Duarte Socio.

f. 81
Jan

D.P.H.A.N.

4º Distrito

Of. 228/68

16 de dezembro de 1968

Chefe do 4º Distrito da D.P.H.A.N.
Diretor do Museu de Arte de S. Paulo

: autorização para obra de arte sair do país.

Senhora diretora.

Atendo ao que V.S. requereu, cabe a esta chefia anexar ao presente uma cópia da carta do senhor Diretor-Terceiro do Museu de Arte de São Paulo solicitando a permissão para a saída do país, provisoriamente, para substanciar um empenho destinado a socorrer emergência financeira da referida instituição, de uma tela de Paul Gauguin "Jose e a mulher de Putifar".

A solicitação não menciona a intenção de venda. Ao contrário, estabelece prazo para volta ao país da tela citada.
Atenciosamente

Luiz Saia
Chefe do 4º Distrito
D.P.H.A.N.

À senhora
D. Irlenda Pentado,
DD. Diretora do Museu de Arte de São Paulo.

1.82
Zaw

própria a recente aquisição de um notável F. Post, não invalida o cuidado que há que haver na preservação em conjunto do que já foi acumulado.

Ao lado destes aspetos positivos parece entretanto indispensável colocar certos perigos sempre presentes em tais casos e, que no momento apresentam uma indistigável tendência ao agravamento. Não tem outro significado o episódio ainda inconcluso de "José e a mulher de Piffar", de Gauguin, cujo retorno ao Brasil se afigura cada vez mais difícil, mesmo perante os cuidados tomados pela D.P.E.A.N. na oportunidade de sua saída do país, e da venda de peças pertencentes à coleção de arte religiosa tão oportunamente iniciada pelo notável bispo D. Leopoldo, em São Paulo, mesmo antes do aparecimento da D.P.E.A.N.

O presente pedido de tombamento tem dois aspetos especiais. Em primeiro lugar parece conveniente que pelo pelo menos a sua divulgação seja feita em bloco. Isso, segundo o modo de ver desta chefia, evita que seja focalizado em especial alguns dos casos negativos acima citados, o que poderia criar dificuldades com as autoridades eclesásticas responsáveis pelo Museu da Curia, ou o sentimento de malevolência do pessoal do Museu de Arte em cuja retaguarda se encontra uma vigorosa cadeia de jornais. Se o tombamento for uma iniciativa tomada em termos coletivos, isto é, incidir igualmente sobre diferentes organismos, fica mais difícil relacioná-la com os casos recmtes acima citados. Em segundo lugar, o fato deste pedido não ser encaminhado devidamente instruído com informações mais particularizadas, digamos pelo menos um inventário sumário dos conjuntos, se prende a dois aspetos "políticos". Na verdade, qualquer trabalho realizado no sentido de obter os inventários de acervos constituiria um alerta para interessados eventualmente interessados no não tombamento desses acervos. De outra parte o tombamento sem a enumeração particularizada dos conjuntos será, de certa forma, um gesto de elegância para com os responsáveis respectivos. E quanto ao valor das coleções cogitadas no presente ofício, isso é matéria largamente sabida pelos especialistas; não parece assim indispensável o seu relacionamento em espécie peças.

Relação dos responsáveis e respectivos endereços:

- Museu de Arte de São Paulo - Rua 7 de Abril, 230 - Presid. Dr. Alexandre Marcondes Filho.
- Museu de Arte Moderna - Mag. Editor da Universidade de São Paulo. Cidade Universitária - Butantã.
- Museu de Arte Brasileira - Rua Alagoas, 903. Pres. Roberto Pinto de Sousa.
- Museu da Curia Metropolitana - Palacio Pio XI - Cordeal D. Agnelo Rossi.
- Col. Ottales Marcondes - Rua Higdenopolis, 1074, 4º andar.

Ate ciosamente

Luiz Maia-chefe 4.º Dist. D.P.E.A.N.

Ac. senhor doutor Renato d. Azevedo Duarte Soeiro.

F.83
Jaur

D.P.H.A.N.

4º Distrito

of.18/69

de fevereiro de 1969

Chefe do 4º Distrito da D.P.H.A.N.
senhor Diretor

: solicita o tombamento de coleções e acervos.

Senhor Diretor.

Esta chefia do 4º Distrito solicita o favor de vossas providencias no sentido de encaminhar o processamento da inscrição nos livros competentes dos seguintes acervos e coleções:

1. Acervo de Museu de Arte de São Paulo;
2. Acervo do Museu de Arte Moderna;
3. Acervo do Museu de Arte Brasileira;
4. Acervo do Museu da Curia Metropolitana de São Paulo;
5. Coleção de belas artes e artes menores do senhor Otalés Marcondes.

Requer a esta chefia reiterar os termos de sua manifestação verbal, ou seja:

a) o alto padrão de seleção nos conjuntos acima mencionados, o volume até o momento conseguido e a atuação nos mesmos no contexto geral da cultura nacional os indicam como merecedores de proteção especial;

b) Não parece pertinente pensar que as façanhas de Assis Chateaubriand reunindo uma considerável quantidade de obras de arte de mais varia procedência, ou de D. Leopoldo Duarte salvando das garras do comercio de obras de arte os remanescentes de arte religiosa de São Paulo, possam ser reeditadas. No primeiro caso, as próprias condições do comercio internacional e das finanças nacionais não o permitiriam; no segundo exemplo f lece agora o propria fonte de material.

c) O acervo do Museu de Arte Moderna, agora a regado ao acervo da Universidade de São Paulo, constitue manifestação pioneira de insubstituível valor documentario e artistico. Do acervo do Museu de Arte Brasileira fazer parte moldagens de peças nacionais do mais alto valor pedagógico, além de outras peças porventura não ainda aproveitadas na sua função de cultura.

d) A coleção de objetos de belas artes e artes menores do senhor Otalés Marcondes merece ser distinguida pelo cuidado que presidiu sua escolha, pela intenção qualitativa que a distingue e pelo es-

f. 84
Jan



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Em

Do

O ESTADO DE S. PAULO

Ao

06/07/1969

Assunto

EST. S. PAULO
**Museu de
Arte para
o PHAN**

O Conselho Federal de Cultura, em sua última reunião desse semestre, aprovou doze pareceres relativos ao Teatro Municipal do Rio, e Instituto Histórico de Petropolis, assim como decidiu incorporar o acervo do Museu de Arte de São Paulo ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Foi anunciada também a próxima reedição dos livros "Civilização Cultural do Brasil" e "Regiões Culturais do Brasil" de Afonso Arinos e Manuel Riegues Junior, respectivamente.

As reuniões do segundo semestre terão início no dia 25 de agosto. Em setembro, os membros do CFC se reunirão de 22 a 26, em outubro de 20 a 24 e em novembro de 24 a 28. As últimas reuniões deste ano serão realizadas de 1 a 5 de dezembro.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Of. nº 1693

Rio de Janeiro, Gb.-
Em 17 de setembro de 1969.

Do Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Ao Chefe do 4.º Distrito

Assunto : Notificação nº 1025.-

Senhor Chefe de Distrito:

Transmito-lhe junto a notificação nº 1025, referente ao tombamento do Museu de Arte Assis Chateaubriand, para o fim de ser entregue mediante recibo ao destinatário, por pessoa idônea dêsse Distrito.

Atenciosas saudações.

Renato Soeiro

Diretor

Ao Senhor

L. 86
Jan

Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- 4º Distrito

133

Of.nº

São Paulo

26 de setembro de 1969

Senhor Chefe do 4º Distrito da DPHAN

Senhor Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

: encaminha notificação de tombamento.

Senhor Diretor:

Encaminho a V.S. a anexo notificação de Tombamento nº 1025, referente ao Tombamento do Museu de Arte Assis Chateaubriand, devidamente assinado pelo Exmo.Sr. Senador Alexandre Marcondes Filho, Presidente do mencionado Museu.

Atenciosamente

Luis Saia

Chefe do 4º Distrito da
DPHAN.

Ao Exmo Sr.Dr. Renato de Azevedo Duarte Soeiro
DD. Diretor da D.P.H.A.N.
Rua da Imprensa nº 16- 8º andar

ESTADO DE
SÃO PAULO
14/10/69



F-87
Jan

“José e a mulher de Putifar” foi comprado por 200 mil dólares

Museu vendeu quadro famoso

Teve grande repercussão nos meios artísticos do País a venda de um quadro de Gauguin pelo Museu de Arte de São Paulo para saldar antigas dívidas.

O quadro — “José e a mulher de Putifar”, que foi comprado em 1957 por 200 mil dólares — estava penhorado ao sr. Daniel Wildenstein, que deu ao museu 260 mil dólares como garantia. Em assembléia realizada em agosto passado, ficou acertado que o quadro seria vendido ao sr. Wildenstein, pois o museu não tinha condições de devolver a quantia por uma série de razões: o seu valor era inferior a 260 mil dólares; com a desvalorização do cruzeiro, o museu teria grande prejuízo ao devolver o dinheiro; o museu não tinha o dinheiro para pagar o sr. Wildenstein.

Precedente

Diante desse precedente e de uma antiga proposta datada de maio de 1968, segundo a qual o museu se desfaria de uma série de esculturas de Degas e de quadros de Renoir, considerados “de menor importância”, para a aquisição de obras de outros au-

tores, d. Yolanda Penteado, uma das diretoras do Museu, iniciou uma campanha para transformar o museu em fundação, único meio, segundo ela, de se conseguir salvar o museu. “Um grande passo para que outras obras não sejam vendidas já foi dado”, afirma d. Yolanda. Foi conseguido o tombamento das obras do museu, o que dificultará — ou mesmo impossibilitará — qualquer transação futura.

O tombamento foi proposto em julho deste ano pelo Conselho Estadual de Cultura. Suas razões são as seguintes: proteger o museu, quer quanto à exportação, quer quanto à sua desagregação. Para possibilitar o tombamento, o CFC sugere que se crie uma subvenção adequada a ser incluída no orçamento da União; participação do governo federal na administração da entidade e transformação da Associação Museu de Arte Assis Chateaubriand em Fundação Museu Assis Chateaubriand, transferindo-se a esta a inteira responsabilidade do respectivo acervo e de sua administração, sob a condição óbvia de ser respeitada a intenção de seu fundador, de dotar o Brasil de um museu equivalente aos mais representativos da arte de todas as épocas e de todas as escolas.

Fundação

O professor José Maria Bardi, diretor técnico do museu, não apóia a transformação do museu em fundação, porque acha “muito perigoso”. “Já dirigi uma fundação — diz ele — e sai de lá envergonhado, porque seus diretores chegavam a levar coleções inteiras da fundação para sua casa”. Bardi confessa que propôs a troca de algumas esculturas de Degas e de quadros de Renoir por outros, por considerar que a pinacoteca do Museu era muito mal organizada: “Temos vários Picasso e não temos nenhum Braque”. No relatório feito em 1968, o professor Bardi dizia que “A banhista enxugando-se”, de Renoir (cat. 101), c. 1910, podia ser eliminada sem que a coleção Renoir sofresse alteração, “pois existe no acervo outra pintura similar com o mesmo modelo, mesmo tamanho e de mesma época. Propõe também a troca do quadro “Quatro cabeças” (cat. 103), c. 1910, considerado por ele “sem importância, em comparação às outras obras”.

Tombamento

Tanto Bardi quanto d. Yolanda declaram-se satisfeitos com o tombamento, mas divergem quanto a mudança do museu em fundação. D. Yolanda afirma que a Caixa Econômica perdoaria uma dívida de cerca de 300 mil cruzeiros novos se o museu se transformasse em fundação. O professor Bardi diz que a dívida pode ser paga com a venda de uma propriedade que o sr. Chateaubriand comprou e que é avaliada em cerca de 900 mil cruzeiros novos.

O sr. Chateaubriand comprou essa vila nas proximidades de Florença, com o intuito de fazer um centro de estudos e de conceder bolsas de estudos a artistas plásticos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

"O ESTADO DE S. PAULO" 17/10/1969

1.88
Jan

Do

Ao

Assunto

A situação do Museu de Arte

O diretor tesoureiro do Museu de Arte de São Paulo, sr. Edmundo Monteiro, fez anteaquem as seguinte declarações:

"O Museu de Arte de S. Paulo, hoje Museu de Arte de S. Paulo "Assis Chateaubriand" foi fundado em 1947 por iniciativa do dr. Assis Chateaubriand, apoiado por um grupo de personalidades das mais representativas de S. Paulo.

Fruto exclusivo da iniciativa privada, numa época em que, no País, pouco interesse havia pelas artes plasticas, com o mundo ainda sofrendo os efeitos catastróficos da ultima guerra, partiu o Museu da estaca zero para, em poucos anos, constituir o extraordinario acervo que possui.

Este acervo de incalculavel valor artistico que já projetou o nome do Brasil nas maiores capitais do mundo, em memoraveis exposições, está hoje instalado no Edifício do Trianon, construido no curso de varias administrações municipais, com o apoio decisivo do Museu de Arte, onde não faltou substancial contribuição material, dos estudos da parte electrica e hidraulica, inclusive da doação do proprio projeto e fiscalização da sua execução pela arquiteta Lina Bardi.

Diante da grandeza dessa obra seria secundaria a referencia ao valor material do patrimonio, estimado em mais de 100 milhões de dolares. Mas é oportuna a referencia para que se possa salientar o esforço financeiro feito por todos os que ajudaram a construí-lo, especialmente pelo seu fundador, o inesquecível Assis Chateaubriand, e por suas empresas particulares.

Exatamente nesse momento em que está praticamente concluida a obra de constituição do acervo e sua instalação em edificio condigno, com a sua entrega á plena utilização do publico, passou-se a ventilar a idéia de transformar-se o Museu em Fundação para que o patrimônio "seja protegido" e se possa obter recursos dos poderes publicos. Não acreditamos sinceramente que o Governo Federal, para cumprir uma de suas principais missões

que, pelo menos, este não é o ponto de vista nem do Governo Estadual, nem da Prefeitura Municipal.

Por outro lado, o que é mais importante, cumpre preservar a vontade do criador, inspirador e, outrora, principal mantenedor do Museu, o jornalista Assis Chateaubriand, que sempre o quis como sociedade civil, sem fins lucrativos, isenta de quaisquer pelas com quem quer que seja, fruto exclusivo da iniciativa particular. Tanto assim é que existe, nos estatutos sociais, dispositivo imutável que determina, no caso de extinção da sociedade por motivos previstos em lei, deva o acervo passar á Pinacoteca do Estado.

Bastaria isto para demonstrar a inviabilidade desta idéia tão inoportuna e pretensiosa de "salvar-se" a instituição, pela sua transformação em fundação. Não precisaríamos nem mesmo invocar argumentos de ordem jurídica que, em nosso entender e no da maioria dos membros da Diretoria do Museu, ressaltam as vantagens da sociedade civil sem fins lucrativos, em relação á fundação.

Para finalizar, a simples recomendação de ilustres membros do Conselho Federal de Cultura, para que fossem procurados entendimentos com a Diretoria do Museu a fim de discutir-se o assunto, não representa qualquer compromisso do Governo Federal de que transformando-se em Fundação o Museu passe a ter o direito assegurado, por lei de receber verbas para a sua permanente expansão e manutenção.

O exemplo concreto que podemos dar quanto á precariedade das subvenções oficiais, está no fato de até hoje, 15 de outubro de 1969, o Museu não ter conseguido receber do Governo Federal mais que 62.500,00 cruzelros novos dos 125.000,00 que lhe foram concedidos, como subvenção, pela Lei n.º 3.876, de 30 de janeiro de 1961, destinada, exatamente ao pagamento da Caixa Econômica Federal de S. Paulo!

Se algum mérito pode existir na idéia da transformação, que seja a mesma discutida dentro da instituição, entre membros

Em 26 de outubro de 1977

Ilmo. Sr.
Armando Rebolo
IV Distrito do Patrimônio Histórico
e Artístico Nacional
R. Baronesa de Itu, 639
E.M.

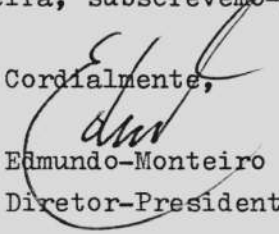
Prezado Senhor,

Em nome da Diretoria do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand temos a honra de convidar V.Sa. para a inauguração da exposição "Artistas e Artífices do Brasil, séc. XVI-XVIII", que terá lugar no dia 9 de novembro p. futuro, às 20,30 horas, com a presença de Sua Excelência, Governador Paulo Egydio Martins.

A referida exposição, que faz parte das comemorações do 30º aniversário de fundação deste Museu, focalizará o gênio criador dos artistas e artífices brasileiros desses séculos, nos campos da ourivesaria e do mobiliário.

Contando com a presença de V.Sa. a essa manifestação da arte e da cultura brasileira, subscrevemo-nos

Cordialmente,


Edmundo-Monteiro
Diretor-Presidente

LH/acc



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

f. 70
Jm

São Paulo, 19 de fevereiro de 1981

Ofício SE-104/81
P.Condephaat nº 00381/73

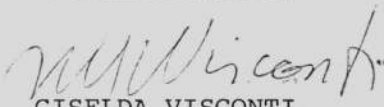
Senhor Diretor

Tramita por este Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 00381/73, concernente ao Tombamento "ex-officio" do Acervo do Museu de Arte "Assis Chateaubriand".

Nesse sentido, venho solicitar de Vossa Senhoria se digne determinar as providências necessárias a fim de que sejam fornecidas a este CONDEPHAAT cópias da documentação que diz respeito ao acervo Tombado por essa SPHAN, para que possa ser devidamente instruído o processo em apreço.

Agradecendo antecipadamente a atenção de Vossa Senhoria, aproveito a oportunidade para renovar-lhe protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,


GISELDA VISCONTI
Diretor de Divisão-Subst.^a
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhor

Arq. ANTONIO LUÍS DIAS DE ANDRADE

DD. Diretor da 8a. Diretoria Regional da SPHAN

Rua Baronesa de Itu, 639

Capital

JM/Jm

Secretaria do Patrimônio Histórico e
Artístico Nacional


f. 91
Jan

8ª Diretoria Regional

Assunto: Museu de Arte "Assis Chateaubriand"

Senhor Diretor

Devo informar, com relação ao ofício enviado pelo Condephaat (Ofº SE-128/81, P.Condephaat nº00377/73), que o tombamento do acervo do Museu de Arte "Assis Chateaubriand" é de caráter genérico, sem discriminação das peças integrantes do mesmo. Tal ato deve referir-se, portanto, a tudo quanto estivesse inscrito no registro interno daquela instituição no momento em que foi alcançada pelo Decreto-Lei nº25, de 30/11/1937 .


Jaelson Bitran Trindade

São Paulo, 19 de março de 1981

Secretaria do Patrimônio Histórico e
Artístico Nacional

f. 92
JBT

8ª Diretoria Regional

Assunto: Museu de Arte "Assis Chateaubriand"

Senhor Diretor

Devo informar, com relação ao ofício enviado pelo Condephaat (Ofº SE-128/81, P.Condephaat nº00377/73), que o tombamento do acervo do Museu de Arte "Assis Chateaubriand" é de caráter genérico, sem discriminação das peças integrantes do mesmo. Tal ato deve referir-se, portanto, a tudo quanto estivesse inscrito no registro interno daquela instituição no momento em que foi alcançada pelo Decreto-Lei nº25, de 30/11/1937 .



Jaelson Bitran Trindade

São Paulo, 19 de março de 1981

1.93
Jan

Of.nº 144/81

São Paulo, 06/04/1981

Diretor da 8ª Diretoria Regional da SPHAN/FNPM

Sr. Aldo Nilo Losso

Diretor da Secretaria Executiva do CONDEPHAAT

:- Encaminha Informação

Senhor Diretor,

Em atenção dos ofícios Nºs. 387/80, 104/81 e 128/81 relativos aos tombamentos efetuados por essa Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, em Santos; do acervo arqueológico, etnográfico, histórico e artístico do Museu Paulista e, do acervo do Museu de Arte " Assis Chateaubriand ", respectivamente, cumpre-me encaminhar a Vossa Senhoria as anexas informações prestadas pelo Sr. Jaelson Bitran Trindade, desta / 8ª Diretoria Regional.

Informe, outrossim, que a documentação encontrada / nesta DR, relativamente ao Arquivo do Convento do Carmo, acha-se a inteira disposição desse Conselho, para consultas e reprodução.

Atenciosamente,

Antonio Luiz Dias de Andrade
Diretor

sp/gk.

Colaboradores dizem que Bardi rejeita "fofocas"

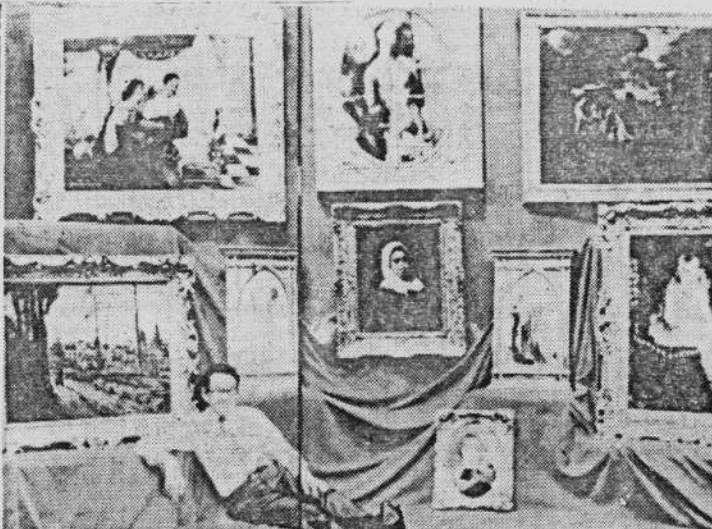
Pietro Maria Bardi, diretor do Museu de Arte de São Paulo, não se surpreende mais com acusações do gênero da que lhe faz agora Gilberto Chateaubriand, embora se recuse a responder a elas. Afinal, já esclareceu diversas vezes que considera que não surgiu nenhum dado novo que motivasse a sua indignação a se manifestar publicamente. Segundo alguns colaboradores, ele somente faria isso via justiça, desdenhando das "fofocas" ou das "conversas domésticas" que ocupam as páginas dos jornais. Ontem, ele não estava em São Paulo. Se estivesse, afirmam, certamente não falaria, implicando seu silêncio uma consulta aos arquivos.

A questão do tombamento oficial do acervo, proposta por Chateaubriand, já foi resolvida, o que se garantiu a permanências das obras no País, por outro lado impediu um remanejamento da pinacoteca, como pretendia o diretor. Explica-se: o Masp possui lacunas que poderiam ser sanadas através de trocas de trabalhos de autores bem representados. Por exemplo, dos 13 Renoir, dos Modigliani, alguns poderiam ser alienados para que o Museu tivesse

um Braque, um Rounault, um Klee, que não constam do acervo. Ai entra o famoso caso Gauguin, cujo quadro "José e a Mulher de Putifar", já exposto no Masp, hoje se encontra no Exterior. Para alguns, uma venda ilegal; para outros, nada mais que a devolução de uma obra sobre a qual o museu tinha opção de compra, não chegando a concretizá-la. Essa seria a razão pela qual a tela está hoje entre as peças da coleção de Daniel Wildenstein, ligado à Casa Wildenstein, de comércio de arte. De qualquer maneira, os colaboradores de Bardi dizem que as portas do museu estão abertas para quem quiser comprovar.

Outra questão levantada por Chateaubriand — alguns definem as declarações do colecionador como uma campanha "orquestrada e carioca" — é a do quadro de Goya, do acervo pessoal do diretor. Em conversas reservadas, Bardi já garantiu que ele ficará para o acervo do Masp. Porém, Chateaubriand diz que ele está à venda, e a imprensa noticiou que já o foi, por três milhões de dólares. A resposta está na parede da casa do diretor, onde, garante-se, Don Sebastián Gabriel de Bourbon e Bragança está afixado.

L. 94
Jan



Entre as acusações de Gilberto Chateaubriand, a venda de um Gauguin ao colecionador Wildenstein, por Bardi



Fotos Fernando Bueno

Chateaubriand quer auditoria no Masp

MAGDA DE ALMEIDA

O maior colecionador de arte do Brasil, o diplomata Gilberto Chateaubriand está hoje absolutamente convicto de que a população de São Paulo deve exigir da atual direção do Masp uma "rigorosa e urgente" auditoria das suas contas, sob pena de o que ele chama de "o maior cartão de visitas cultural do País" transformar-se em objeto de chacota nacional e internacional. Para Chateaubriand, filho do ex-fundador do Império "Diários Associados", o legendário Assis Chateaubriand, a segunda medida "indispensável" para tirar o Museu de Arte de São Paulo da maior crise de sua história é o seu tombamento oficial.

Um autêntico caçador de tesouros (não faz outra coisa desde os 17 anos de idade), crítico enérgico e atuante das más administrações que estão levando muitos museus brasileiros à ruína, ele não poupa críticas e ataques à dupla Pietro Maria Bardi e Edmundo Monteiro. "Só mesmo o tropicalismo brasileiro é que permite que homens como esses estejam à frente de uma instituição como o Masp". Vendo-se como um dom Quixote lutando contra um moinho que é a direção do museu, Chateaubriand acha que o povo e a intelectualidade paulistas não podem ficar omissas à crise. E fulmina: "O Masp é nosso".

Dono de 700 telas, 1.200 desenhos e 30 esculturas, uma fortuna que transformou seu enorme apartamento no Leblon no mais bizarro, estonteante e empoeirado museu do mundo, e de uma fazenda no interior de São Paulo que exporta laranja e sucos, Chateaubriand sente-se muito à vontade para defender o museu e investe com toda fúria contra Bardi e Monteiro: afinal seu pai foi quem fundou o Masp e (ele penitencia-se, em nome do velho) colocou na direção as mesmas pessoas que hoje acusa de estar arruinando a casa.

Provavelmente nada disso estaria acontecendo agora se Gilberto Chateaubriand não estivesse fazendo 60 anos de idade (completou-os em maio último) e se o Banerj não tivesse tomado a decisão de expor parte do que ele tem de melhor de arte brasileira, em sua famosa galeria do edifício-sede, no centro da cidade. Catapultado para o noticiário nacional e internacional, o caçador de tesouros tirou a espingarda do baú e mostrou que é tão bom na arte quanto na pontaria. Com um tiro certo derrubou sua primeira caça ao denunciar (e provar) que Bardi e Monteiro venderam (ilegalmente, diz ele) 'José e a Mulher de Putifar', obra-prima de Gauguin, para o colecionador e milionário norte-americano Daniel Wildenstein.

"Eu quase tive uma síncope quando abri a revista *Look* e vi o Wildenstein refestelado em sua sala de visitas, em Nova York, mostrando as melhores telas de sua coleção. Aprumel a vista e lá estavam os nossos Gauguin. Aliás, não deveria me surpreender, mas ainda não perdi a capacidade de me indignar com aqueles dois. Tenho certeza que essa dupla não vendeu só aqueles qua-

tas andam as finanças do Masp. Tenho certeza que essas crises do museu são fabricadas para que eles tenham o pretexto de sair por aí vendendo o acervo da casa. E é inacreditável que um homem com a biografia empresarial de Edmundo Monteiro, responsável pela destruição dos Diários Associados do Oiapoque ao Chuf, esteja à frente do museu."

Chateaubriand faz questão de acentuar que não tem e nunca teve nenhuma outra vinculação com o Masp, "a não ser a estética, a cultural e a patriótica". Mas lembra que tem uma singularidade: ele viu o Masp nascer no cômodo contíguo ao lado do quarto de seu pai, na avenida Atlântica, em Copacabana. Ali, ele guardava o núcleo da pintura européia dos anos 20, 30 e 40 que adquiriu de Beatrix Reaymal, uma poeta e patriótica francesa que se desfez de todos os seus bens para ajudar De Gaulle no exílio. O acervo foi comprado no final da Segunda Guerra Mundial e foi o verdadeiro embrião do Masp, oficialmente fundado em 1947 num prédio da avenida 7 de Abril que pertencia aos "Diários Associados".

"No outro dia eu soube que quem apresentou o Bardi ao meu pai foi o Quirino Campofiorito. Não me pergunte o que Chateaubriand viu em Bardi para colocá-lo à frente do museu que estava fundando. Eu não saberia responder, poderia arriscar uma opinião afirmando que deve ter sido a longa experiência deste como marchand em Roma, onde era um crítico de arte cuja competência ninguém discorda. Fez realmente coisas muito boas. Mas Bardi era amigo de

Mussolini, com grandes afinidades com o fascismo, autocrático, ditatorial em suas atitudes e foi justamente este homem que meu pai colocou na presidência do museu. Deu-lhe plenos poderes e não poderia ser diferente, porque Bardi não aceitaria o cargo se assim não fosse."

Mas Gilberto Chateaubriand acha que a sociedade brasileira pode alterar os rumos desse barco. E lembra que, há 15 anos, quando surgiu a primeira grande crise e o anúncio oficial de que o museu estava precisando vender peças de seu acervo para pagar as contas de luz, esta mesma sociedade acabou transformando-se (sem querer e talvez até sem o saber) em sócia do museu. "Os quatro milhões de dólares pagos pelo Ministério da Fazenda aos credores foram transformados em dívida dos 'Diários Associados' de São Paulo com a Caixa Econômica de São Paulo. Portanto, quem acabou pagando a conta foi o contribuinte brasileiro. O que me faz deduzir que o Masp, apesar de ser legalmente considerado uma entidade privada, pertence ao povo, por causa de uma manobra contábil que pouca gente conhece."

Balançando nas mãos cópia do estatuto do museu, Chateaubriand vai contando o número de diretores (conselheiros são mais de 30) e chega a 11. Depois pergunta: "Para que tantos diretores"? E não esconde sua perplexidade diante dos critérios que mantêm dezenas de pessoas sob a batuta de duas únicas cabeças. "Na verdade, uma. O Bardi no fundo é um empregado do Edmundo. O pessoal do ramo sabe disso, o que falta é

de tudo é que os conselhos criados não passam de um cartão de nobreza cultural. Os conselheiros não fazem nada. Os diretores, ao contrário, fazem o que querem e apresentam ao conselho fatos já consumados."

Segundo Chateaubriand, há cerca de 15 anos Yolanda Penteadó (já falecida) resolveu agir quixotesca e lutar pelo tombamento do Masp. "Consegui alguma coisa, mas tudo de forma muito precária, o que, do ponto de vista legal, tem pouco significado." Ele lamenta que a sociedade paulista não esteja sendo mobilizada para intervir na crise do museu e lembra uma cena que presenciou numa exposição de Renoir em Paris para mostrar a quantas anda a imagem deste lado de cá do mundo, em matéria de arte:

"Vim recentemente de Paris e aproveitei a minha estadia para ver de perto uma exposição que, eu sabia, contava com alguns quadros de Renoir enviados pelo Masp. Fiquei horrorizado quando vi que uma dessas raridades do pintor estava tentada apenas por frágeis ripas de madeira. Perto de mim, duas velhinhas muito interessadas observaram o precário estado de um Renoir enviado pelo museu brasileiro. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa para defender o meu país, uma delas aproximou-se melhor, ajustou os óculos e depois disse para a amiga, num tom assim meio misericordioso: 'Ah! logo vi, veio do Terceiro Mundo...' Quase caí para trás de vergonha. Então o sr. Bardi não tinha dinheiro para mandar fazer uma moldura decente?"

Uma coisa Chateaubriand garante: o Museu de Arte de São Paulo está deficitário por culpa de uma má administração, que acabou tornando insustentável até o pagamento das contas de luz, usualmente altas nos museus. "O Bardi, para se ter uma idéia, não preparou sequer a sua sucessão. Sua idéia de vender obras de arte para, aparentemente, suprir os déficits da casa não convence ao mais frágil observador. Eu já vi quem me contou) o Bardi colocar suas próprias peças nos catálogos de exposição do Masp. Há um Goya de sua propriedade que ele tenta vender, aproveitando-se das exposições do acervo do Masp. Em nenhum país civilizado do mundo nomeia-se um marchand — que é o que ele verdadeiramente é — para a direção de um museu de arte. Justamente para evitar esse tipo de 'confusões'. Eu até me lembro que houve uma época em que a contabilidade do Masp se fundia com a dos 'Diários Associados'. Por aí se pode ter uma idéia do que se fazia. Devem ter desviado muitas obras de arte, principalmente na época em que meu pai estava mais doente e não podia sequer saber o que estava acontecendo..."

Chateaubriand lembra que há museus que costumam vender arte de seus acervos, mas o fazem porque podem dar-se a esse luxo e, geralmente, a medida não é tomada para socorrer a casa financeiramente, mas para preencher lacunas e melhorar a qualidade do acervo. "Aqui, as razões são bem diferentes e algumas se constituem um autêntico caso de polícia. O Brasil está perdendo obras irreversíveis e é melhor que a co-



O quadro 'José e a Mulher de Putifar' (de Gauguin) que, segundo Chateaubriand, foi vendido ilicitamente

PANQUECAS
20 tipos — DELICIAS
CHEZ BASTIÃO, Restaurante,
R. Pinheiros, 377
Pinheiros-SP

A natureza é apenas um motivo
para Você passar suas férias no
Hotel Bourbon de Foz do Iguaçu.
Veja no Suplemento de Turismo.

Na moda
quando todos pensavam que Chino Scarpa estava ultrapassado, ele volta a atacar. Como esta namorada há algum tempo, o quinho tem circulado freneticamente pela noite paulista, e esta que está à procura de uma garça loira, que tenha entre dezesseis e 26 anos, que seja meiga e tímida e que goste de esportes. Um de estar à procura de sua a-metade, o pequeno príncipe dos Jardins pretende iniciar uma nova carreira. Já está tendo de pilotagem, pois pretende tornar corredor de automóveis.

ESTILO E PRAZER

'Ele sempre falou isso e nunca respondi. Todo mundo

Chateaubriand volta a atacar Bardi

O colecionador afirma conhecer uma carta do diretor do Masp a um mecenas famoso, consultando-o sobre venda de obras do Museu

NORMA COURI
Do Reportagem Local

A coleção particular de injúrias do Museu de Arte de São Paulo está em "exposição" ao grande público desde que o filho do fundador, o diplomata carioca Gilberto Chateaubriand, resolveu passar tinta fresca em suas denúncias. Há mais ou menos dez anos o colecionador acusa o diretor do Masp, Pietro Maria Bardi, de ter adicionado um autêntico Gauguin — "José e a Mulher de Putifar" —, adquirido por seu pai, Assis Chateaubriand, às cem obras-primas do marchand sediado em Paris Daniel Wildenstein. Agora afirma ter tomado conhecimento de uma carta assinada por Bardi, e dirigida a um famoso mecenas das artes, na qual o diretor teria pedido conselhos para venda de obras do Museu.

"A intenção aparente era 'salvar' o Museu", afirma Chateaubriand, hoje com 60 anos e dono do maior acervo particular do País. "Mas por trás disso tudo está o claro objetivo de desfalcocar uma coleção, dando prosseguimento às transações obscuras entre Bardi e Wildenstein, na qual obras do Masp são vendidas por preços fictícios, deixando alguns milhões de dólares 'perdidos' no bolso, de alguém pelo meio do caminho".

As operações denunciadas por Chateaubriand são aviltantes porque o colecionador afirma terem sido adquiridas, em grande parte, com dinheiro do contribuinte. "Em 1957 a coleção do Museu foi apreendida em Nova York pelos credores e só voltou ao País porque o Ministério da Fazenda enviou 4 milhões de dólares. As obras portanto pertencem ao tesouro cultural. Não há dinheiro que pague isso". Chateaubriand, que não se dava com o pai, afirma o "fraco" deste por "aventureiros", entre os quais inclui Bardi e o presidente do Masp, Edmundo Monteiro. "O primeiro fugiu da Itália na época da guerra por seu envolvimento com fascismo — e agora quer desfalcocar o nosso acervo. O segundo fez estragos nos Diários Associados que dirigiu. Ambos agora estão sujeitos a crimes de lesa-cultura. Isso que estão fazendo é um crime".

Bardi não responde

Diretor do Masp há 37 anos, desde que chegou ao Brasil e foi apresentado a Assis Chateaubriand pelo crítico de arte de "O Jornal" Quirino Campofiorito, Bardi, aos 85, limpa distraidamente sua correspondência, enquanto lhe são transmitidas as acusações do filho do amigo. "Deixa ele falar", diz, "ele sempre falou isso

to não berra. Mas ele devia recolher as velas e passar o timão a outra pessoa — higienizar a diretoria que não reúne lá alguns anos para não dar satisfação de seus atos".

Pelo menos um dos ex-membros do Conselho do Masp, o ex-governador Roberto Abreu Sodré, 65 anos, confirma a falta de reuniões há muito e faz menção à formação fascista ditatorial do diretor. "Sai do Conselho depois que Bardi, durante uma exposição de obras do acervo do Museu do Louvre organizada pelo embaixador Le Jaenre no Brasil, levantou suspeita de falsificação de um dos quadros. Achei uma desconsideração e me demiti".

O diretor-tesoureiro do Masp, o advogado José Roberto Pimentel de Mello, 42 anos, confirma a falta de convocação do Conselho Consultivo desde a morte do presidente Lucas Garcez, há mais de dois anos. A causa, segundo ele, é não se ter ainda achado um presidente que concilie as posições dos conselhos consultivo e diretor "sem provocar conflitos na gestão".

"Agora", afirma Mello, "o conselho diretor da qual faço parte se reúne mensalmente, e numa dessas reuniões realmente se discutiu a possibilidade de venda de algumas peças do acervo, se a situação se agravar e não recebermos verbas públicas ou particulares. Mas esse seria um último recurso a ser aprovado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural, porque o acervo do Masp é tombado".

Tropicália brasileira

No Masp, a assessora de Bardi, Eugênia, confirma a data do tombamento: 4 de dezembro de 1969. E o diretor-tesoureiro Mello vai mais adiante: "Nenhum quadro do Museu pode ser vendido, nem foi. E Gilberto Chateaubriand, que não conheço, está furioso porque pretendia retomar à família o acervo do Masp, depois da morte do pai. A família jamais se conformou em não ser esse um acervo particular e sim público. Depois, essa história de venda das obras do Museu já ouvi contada muitas vezes".

O presidente do Masp, Edmundo Monteiro, que iniciou aos 12 anos sua longa amizade com Assis Chateaubriand

como office boy dos Diários Associados — dos quais se tornou presidente — e se considera um filho cívico do velho Chateaubriand, reage vivamente às acusações. "O Gilberto tem uma cabeça fantasiosa e doentia. Nosso patrimônio é tombado a nosso pedido, não pode ser vendido. Essa carta que ele julga ter visto é uma de suas invenções. O quadro de Gauguin 'José e a Mulher de Putifar'

anos, Gilberto Chateaubriand deveria se dar por satisfeito pelo Masp não dever nada a ninguém, viver de mecenas, doações e de sua parca bilheteria. "Esse menino, que não é tão jovem assim, vai morrer agradando a memória do pai e a melhor obra feita por ele: o Masp".

A briga vai continuar porque Gilberto Chateaubriand é cabrito que berra: "Essa é a tropicália brasileira: temos um diretor de museu que é marchand e um presidente que espolia o patrimônio cultural brasileiro. Um perigo".

Bardi responde às acusações de Chateaubriand

Para responder às afirmações do diplomata e colecionador Gilberto Chateaubriand, 60 anos, (publicadas nas edições de 21/06/85 e 28/06/85 da Ilustrada), sobre uma suposta venda ilícita de obras de arte do Masp, o diretor do Museu de Arte de São Paulo, Pietro Maria Bardi, 85, preferiu, ao invés de responder a uma entrevista da Folha, realizar ele mesmo uma auto-entrevista. A seguir, as perguntas e respostas de P.M. Bardi.

— Ficou abalado com as denúncias?

Abalado? Nem me passou pela cabeça. Há 38 anos sou diretor do Masp e posso dizer que os boatos começaram no navio "Almirante Jaceguay" que me trazia de Nápoles ao Rio de Janeiro, em 1946.

— Então você é vacinado contra boatos?

Sim, com a injeção NFCDI, isto é, "não faça caso dos invejosos". Encontrei-os, não digo aos batalhões, mas às armadas. Sempre pensei, como leitor de Horácio, que "Invidus alterius macrescit rebus opimus", ou, em língua corrente: "Os invejosos emagrecem e morrem de prisão de ventre."

— Para nos atermos aos fatos: é verdade que você está vendendo nada menos que obras do Masp?

O velhinho, em vez de lançar denúncias, dá provas e provê. É este o sistema usado entre gente honesta. Os desonestos agem através de boatos. A verdade é outra: o Bardi está vendendo obras da sua própria coleção na galeria do arquiteto José Duarte de Aguiar, em benefício do Masp. E já entregou ao administrador do Masp conspícuas importâncias. Devo dizer que, depois do sr. Assis Chateaubriand, sou o maior doador do Masp em obras, biblioteca e dinheiro. Deve ser isto que preocupa o "Magister dixit", o qual ao seu pai só causou tremendas apreensões, ao passo que eu lhe dei tais provas de confiança que, um dia, me nomeou até diretor dos "Diários Associados". Isto foi no tempo em que o denunciante me procurava, chorando, para acalmar as fúrias paternas.

— Então os boatos são coisas antigas?

Já na abertura do Masp se falava de "quadros falsos". Não adiantou demonstrar, não adiantou quebrar algumas caras aos socos, não adiantou nada, até quem em 1953 fui à presença do fundador e declarei: — Ou o senhor abre processo, ou eu vou embora, não aguentando as críticas. O dr. Assis replicou: — Não se processa boato, invente um meio para desmentir. Confio no senhor.

— Ah, foi quando você teve a idéia de apresentar cem obras do acervo na Europa, é claro!

Consegui um convite do governo francês. Embalo as pinturas, levo-as para Paris, combino a exposição na

como louco e, por minha conta, através de amigos parisienses, consigo que o Presidente e senhora Auriol inaugurem a manifestação. Não compareceu nem um contínuo da embaixada ou do consulado-geral, que seja. Eu mesmo, italianinho, se não do Bexiga mas do Morumbi, dei as boas-vindas ao senhor e senhora Auriol.

— E o dr. Chateaubriand?

Pensou que meu telefonema para convidá-lo para a inauguração fosse brincadeira. Chegou um dia depois, a festa concluída, milhares e milhares de franceses em fila para ver o quanto o Brasil apresentava, modestissimamente, sob minha responsabilidade.

— Foi um sucesso?

Isto é dizer pouco. Estavam na mostra cinco pinturas, uma de Drouais Fils e quatro de Jean-Marc Nattier, obras que estiveram até o fim do Setecentos no Castelo de Versailles. Todos queriam vê-las e o sucesso foi realmente espetacular.

— E no Brasil?

Silêncio. Também depois, quando a exposição passou à Tate Gallery em Londres e aos grandes museus de Berna, Bruxelas, Utrecht, Dusseldorf, Milão e, finalmente, dos Estados Unidos, culminando com a mostra no Metropolitan Museum de Nova York. Na verdade, o único jornal a noticiar o fato foi a Folha de S. Paulo, além dos "Diários Associados".

— Você conhece o Gilberto?

Superficialmente, como já contei em "O Estado" quando do episódio em que me procurava para interferir junto ao pai para que lhe comprasse um paletó. No entanto, dado que o desajustado me gratificou com numerosos títulos, que me seja permitido ajeitar o seu retratinho. Ele se autodenomina diplomata por ter pisado nesta carreira por algumas semanas; de colecionador por ter amontoado uma centena de pinturas; de ilibado por ter tratado saborosamente seus companheiros de joguinhos: substancialmente, alguém de muita prosopopéia e de pouca substância, o costureiro "Magister dixit" que legisla destilando inveja.

— Entre outras coisas falou dos Renoirs...

É seu hábito de pescar nas falhas do Masp (confesso que são inúmeras, como um dia vou contá-las francamente pois as coisas certas é só o copacabanesco de praia quem pratica), mas ele dá conta que alguns dos nossos cinco Renoirs expostos na retrospectiva do mestre, em Paris, não têm moldura. Isto é próprio dos superficiais que, em vez de julgar a pintura, namoram a decoração. Se o herdeiro tivesse indagado sobre a presença das cinco telas escolhidas entre as treze que o Masp possui, teria explicado a ele que o dr. Assis combinara comigo, aliás, com o "funcionário" o seguinte: adquirir o que eu considerava barato para, no futuro, fazer trocas.

— Negócio de marchand.

por tê-la abraçado, e tanto é verdade que, no catálogo da exposição de obras que estão sendo vendidas em benefício do Masp, cito minha história de marchand.

— E agora?

Os boatos que continuem; idem as denegrições que como sempre não acabaram, pois os do contra estão sempre de prontidão. E é ao veterano das calúnias que decidi replicar, repetindo-lhe gentilmente na cara o palavão que me transformou num irritado quando o escrevi numa parede do Masp.

GERARDO MELO
MOURÃO



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

97/2^E

do P. CONDEPHAAT n.º 21768/81 (a)

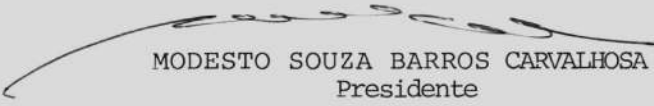
Interessado: MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAN

Assunto: Tombamento do Museu de Arte de São Paulo - Capital
"Assis Chateaubrian".

Ao Setor de Documentação.

Arquive-se.

P.G., 14 de agosto de 1986


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

LC/dg



Prefeitura do Município de São Paulo

SECRETARIA DE SERVIÇOS E OBRAS

DEPARTAMENTO DE EDIFICAÇÕES

São Paulo, 27 de julho

de 1988.

Ofício N.º 186/EDIF/88


REF.: Reforma do Museu de Arte de São Paulo - MASP
Processo nº 09.000.354-87*00
Contrato nº 069/EDIF/88

Prezado Senhor,

Vimos pelo presente informar que em reunião havida no dia 20/07/88 no Museu de Arte de São Paulo, onde estiveram presentes a Arqta. Lina Bobardi - autora do projeto, Arqtº Walter Frattoni - representante do CONDEPHAT, UNITEC Unidade Técnica de Engenharia e Construções e CONCREJATO - responsáveis pela reforma e a fiscalização deste Departamento, foi aprovada pelas partes interessadas a amostra de revestimento para restauração dos locais danificados do concreto aparente, seguindo os padrões existentes de cor, textura e durabilidade.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

atenciosamente.


ENGO MAGNUS MÁRIO MAIA
DIRETOR DE EDIF.

STAN/roc.

Ilmo.Sr.

Dr. PAULO BASTOS

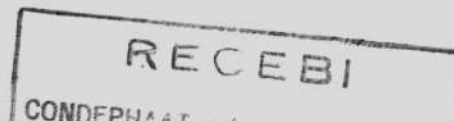
Presidente do CONDEPHAT-CONSELHO

DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO

E TURÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º A.

A/C. DRA. TEREZA KATINSKY





Do	Número	Ano	Rubrica
Processo	21768	81	

INT: MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAN
ASS: Tombamento do Museu de Arte de São Paulo - Capital - "Assis Chateaubrian".

1. Ao STCR (Walter Fragoni) para conhecimento e posterior manifestação.

GP/CONDEPHAAT, 04 de agosto de 1988.

PAULO DE MELLO BASTOS.

Presidente

/sjs



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	21768	81	

INT.: MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAN
ASS.: Tombamento do Museu de Arte de São Paulo - Capital.

Ao arquiteto Walter Chayou
para manifestação
S.T.C.R., 9, 8, 88.

RAPHAEL GENDLER
Agente Serv. Civil

Sra. Diretora: -

Atendida a solicitação, anexo material da história efetuada e cópia do mesmo a ser postada aos cuidados do arquiteto Samir da P. Municipal.

Endereço:

av. IV Centenário 1268, Ipirapuera.
Secretaria de Serviços e Obras - Depar-
tamento de Edificações. P.M.SP.

atc arqto Samir Youssef El Joukhadar

29/8/88.



101

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

Senhora Diretora Técnica

Conforme determinação, estivemos presente na vistoria mencionada no ofício nº 186/EDIF/88, oriundo da Secretaria de Serviços e Obras, Departamento de Edificações da Prefeitura do Município de São Paulo, onde assunto relativo a recuperação estrutural do Museu de Arte de São Paulo foi abordado.

Nossa participação restringiu-se a opinar e documentar, através de fotos, a recuperação de trechos do concreto aparente do edifício. Nestes locais, após tratamento anti-corrosão da armadura exposta, será executado novo revestimento em argamassa de cimento e areia, pigmentado em tom cinza para proteção dos locais e homogeneização visual dos reparos.

Anexamos a seguir o material fotográfico com breve descrição do mesmo e protótipo do teste aprovado pela arquiteta Lina Bo Bardi, o qual parece-nos mais adequado para a situação.

Era o que tínhamos a informar.

STCR, 29 de agosto de 1988.


WALTER LUIZ FRAGONI
ARQUITETO



102

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



1- Perda do concreto de recobrimento e conseqüente corrosão da armadura, em um dos pilares principais.



103

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



2- Outro aspecto patológico da estrutura, presença de eflorescência e corrosão na armadura.



104

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



3- Detalhe genérico da proteção em armadura com resina anticorrosiva para posterior recuperação do revestimento.



105

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



4- Teste proposto em revestimento desempenado, onde se pretendia, posteriormente, jatear com areia para obter a aparência do acabamento da textura original. Rejeitado.



106

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

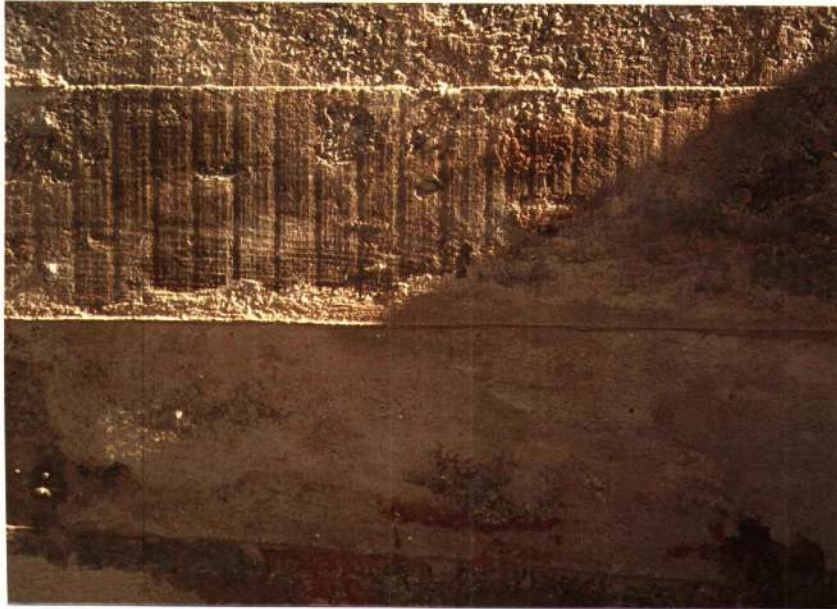


5- Sequência de revestimentos sem desempenho, a aparência destes, proporciona uma homogeneidade mais conveniente para a recuperação.



107

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

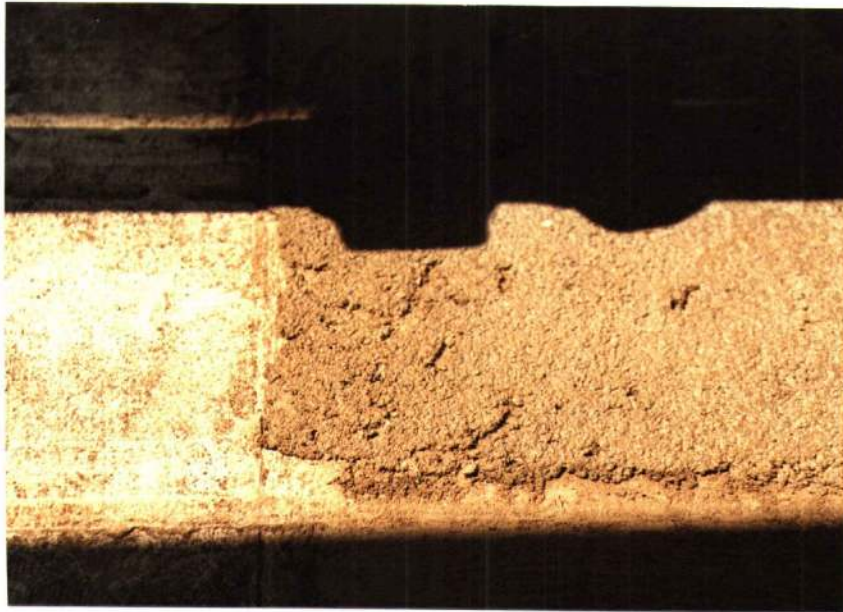


6- Outro teste de recuperação de revestimento, buscando seguir a marca da junta deixada pelas tábuas das formas. Argamassa sem pigmentação.



108

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



7- Detalhe rústico da recuperação em argamassa. Este aspecto está presente na rugosidade original do acabamento, em consequência do uso de tábuas, para formas sem aparelhamento.



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



8- Teste para limpeza do concreto. Rejeitado. O jateamento de areia deixou manchas no teto do grande vão, alterando também o aspecto da textura primitiva. A técnica a ser utilizada será a de limpeza simples com jateamento de água sob pressão.



110

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



9- Trabalho em andamento no teto do grande vão. Abertura, com serra elétrica manual, para recuperação da fissura presente na laje.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

OFICIO/STCR Nº 65/88

São Paulo, 31 de agosto de 1988.

Prezado Senhor

Vimos pela presente comunicar a Vossa Senhoria as conclusões da vistoria realizada ao Museu de Arte de São Paulo pelos arquitetos Walter Fragoni do CONDEPHAAT, Lina Bo Bardi - autora do projeto - e representantes da UNITEC E CONCREJATO, empresas responsáveis pela reforma a ser realizada.

Em anexo se encontram documentados os procedimentos técnicos que melhor se adaptam ao edifício.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos.

Atenciosamente

THEREZA DE KATINSZKY

Diretora Técnica Substituta

Ilmo. Sr.

Arq. Samir Youssef El Jourhadar

Prefeitura Municipal de São Paulo

Secretaria de Serviços e Obras - Departamento de Edificações

Av. IV Centenário 1268 - Ibirapuera

CEP 04098

*A Residência
revisamos o presente projeto para
conhecimento do E. Colegiado
quanto aos trabalhos de conservação*



112

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	21.768	81	

INT.: MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAN
ASS.: Tombamento do Museu de Arte de São Paulo - Capital. "Assis Chateaubrian".

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 19 DE SETEMBRO DE 1988
ATA Nº 810

O Egrégio Colegiado deliberou aprovar por unanimidade o parecer do STCR, arquiteto Walter Luiz Fragoni, favorável aos trabalhos de conservação do edifício do Museu de Arte de São Paulo.

GP/CONDEPHAAT, 20 de setembro de 1988


PAULO DE MELLO BASTOS
Presidente

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

01310 Avenida Paulista 1578, 01000 São Paulo, Brasil
End. Teleg. Museuarte, Tel. (011) 251-5644

São Paulo, 26 de Junho de 1990.

Sr. Edgard de Assis Carvalho
Presidente
Condephaat
Rua da Consolação, 2333 - 8º andar
Capital


Prezado Senhor,

Vimos por meio desta comunicar a V.Sa. a necessidade de se pintar a estrutura do Masp (quatro pilares principais e as duas grandes vigas da cobertura denominadas V3 e V4) com o objetivo de impermeabilizá-la. Tal providência é urgente como demonstram os itens abaixo:

1. Foram constatadas infiltrações de águas pluviais originadas não da cobertura, cuja impermeabilização foi recentemente renovada, mas através da parte exposta da estrutura;
2. Um amplo levantamento dos materiais de impermeabilização disponíveis no mercado demonstrou que seria impossível realizar tal trabalho sem interferência no concreto aparente daquela parte da estrutura (os materiais transparentes e/ou incolores são, basicamente, hidrófugos, não atendendo ao objetivo básico do serviço);
3. Decidiu-se, então, em conjunto com a arquiteta autora do projeto, Lina Bo Bardi, e o escritório técnico Figueiredo Ferraz, que a impermeabilização a ser realizada deverá receber pintura na cor vermelha.

Vimos assim solicitar sua autorização para que possamos aplicar o mais urgente possível esse impermeabilizante para a proteção acima referida.

Atenciosamente,


P.M. Bardi
Diretor

*Aprovado, at. referendado, do Conselho de
Condephaat.*

Em 2/7/90

F. Rodolpho



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP - 1268/88

P.CONDEPHAAT-21.768/81


Processo nº 09.000.354-87*00

São Paulo, 20 de setembro de 1988.

Senhor Diretor

O Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT, em sua sessão ordinária de 19 do corrente, ata nº 810, deliberou aprovar o parecer do arquiteto Walter Luiz Fragoni do nosso STCR, em anexo, favorável aos trabalhos de conservação do edifício do Museu de Arte de São Paulo.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.


PAULO DE MELLO BASTOS

Presidente

Ilmo Senhor

DR. MAGNUS MARIO MAIA

DD. Diretor de Edificações

Av. IV Centenário, 1268

CEP.: 04030

LCA/sjs

12.00.00 3 0 001




114

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	21.768	81	

INT.: MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAN
ASS.: Tombamento do Museu de Arte de São Paulo - CAPITAL
"Assis Chateaubrian".

Devolva-se à STA.

GP/CONDEPHAAT, 21 de novembro de 1988.


AUGUSTO HUMBERTO VAIRO TITARELLI
Vice-Presidente em Exercício




Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

AO STA:

Seguem Resoluções de áreas envoltórias do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo - CONPRESP, para anexar aos respectivos processos de tombamento abaixo relacionados:

- Resolução nº 21/92 - Parque Tenente Siqueira Campos (Trianon);
- nº 20/92 - Museu de Arte de São Paulo - MASP;
- nº 19/92 - E.E.P.G. Rodrigues Alves;
- nº 18/92 - Casa das Rosas;
- nº 17/92 - Sítio Mourinhos;
- nº 16/92 - Casa de Vidro (Morumbi);
- nº 15/92 - Casa do Bertanista;
- nº 14/92 - Casa do Bandeirante (Butantã);
- nº 13/92 - Sino localizado na Igreja de São Geraldo;
- nº 12/92 - Obras de Arte da Capela do Hospital das Clínicas;
- nº 11/92 - Túmulo de Julio Frank.

STCR, 07.06.95.


SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica do STCR
CREA n.º 55.198-D-RJ



RESOLUÇÃO Nº 20/CONPRESP/92

Regulamenta a área envoltória do MASP (Museu de Arte de São Paulo), no bairro da Bela Vista, e dá outras providências.

O Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP), por decisão unânime dos Conselheiros presentes à reunião extraordinária de 13.07.1992, nos termos da Lei nº 10.032, de 27 de dezembro de 1985, com as alterações introduzidas pela Lei nº 10.236, de 16 de dezembro de 1986, e

Considerando que o imóvel denominado MASP (Museu de Arte de São Paulo) - bem tombado "ex-officio" pela Resolução CONPRESP nº 05/91 - localiza-se em área densamente ocupada, cuja característica predominante é a verticalização das edificações; e

Considerando a necessidade de racionalizar as ações das diversas instâncias da administração pública na aprovação de projetos e obras nessa área envoltória,

RESOLVE

Artigo 1º - A área envoltória do MASP (Museu de Arte de São Paulo), imóvel localizado na Avenida Paulista nº 1578 (CADLOG 15656-6), Bairro da Bela Vista, corresponde ao próprio lote dessa edificação (Lote 001 - Quadra 096 - Setor 009) e às seguintes testadas de quadras e logradouros, conforme Planta nº 07, que integra esta Resolução:

- a) Avenida Paulista (CADLOG 15656-6): Quadras 027, 028, 029, 045 e 096 do Setor 009; Quadras 073, 081 e 101 do Setor 010; testada do Parque Tenente Siqueira Campos;
- b) Rua Professor Otávio Mendes (CADLOG 15206-4): Quadras 027 e 096 do Setor 009;
- c) Rua Plínio Figueiredo (CADLOG 16435-6): Quadra 096 do Setor 009 e Quadra 073 do Setor 010;
- d) Rua Carlos Comenale (CADLOG 04321-4): Quadra 014, 027 e 096 do Setor 009; Quadra 061 e 073 do Setor 010; áreas públicas adjacentes;
- e) Rua Professor Picarolo (CADLOG 16212-4); Quadra 014 do Setor 009;



f) Rua Engenheiro Monlevade (CADLOG 14138-0): Quadra 061 do Setor 010.

22
117

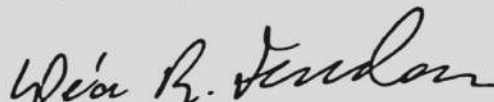
Artigo 2º - Ficam submetidos à aprovação prévia do CONPRESP os projetos relativos a:

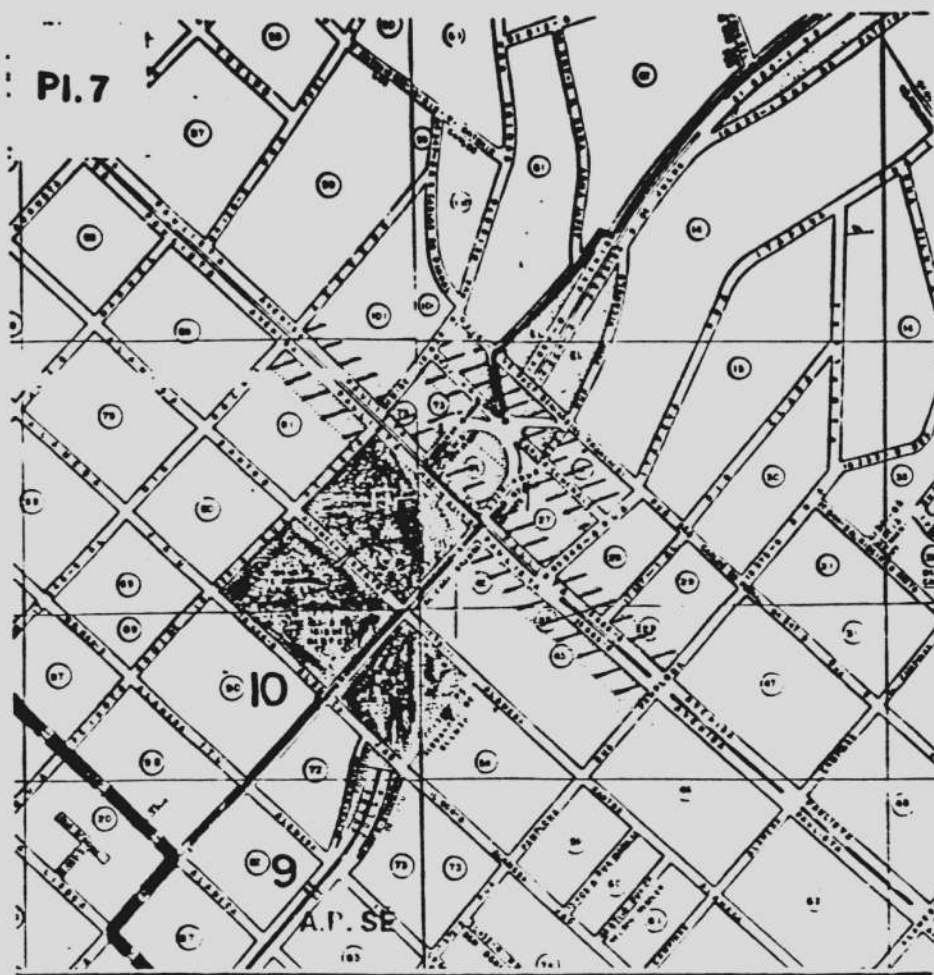
- I - Obras civis que utilizem o espaço aéreo do bem tombado;
- II- Pintura externa das edificações, instalação de equipamentos e mobiliário urbano - como monumentos, anúncios e marcos comemorativos localizados nas testadas de lotes, faces de quadras, logradouros e demais áreas assinaladas na Planta nº 07, que integra esta Resolução.

Artigo 3º - Os órgãos municipais competentes ficam autorizados a expedir alvarás para obras nos lotes enquadrados nesta área envoltória, dispensada a aprovação prévia do CONPRESP, ressalvado o disposto no Artigo 2º..

Artigo 4º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 13 de julho de 1992.


Déa Ribeiro Fenelon
Presidente - CONPRESP



SMC CONPRES P
 SECRETARIA
 MUNICIPAL DE CULTURA
 DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
DPH - Departamento do Patrimônio Histórico

REGULAMENTAÇÃO DE ÁREA ENVOLTÓRIA

MASP

RESOLUÇÃO CONPRES P nº 20/92 , de 13/07/1992

Legenda:

 área envoltória



0 50 100 150 200

ESCALA GRÁFICA

São Paulo, 01 de agosto de 1995.

MCF/sap - 276/95

Ao

Dr. José Carlos Ribeiro de Almeida
Presidente do CONDEPHAAT

Prezado senhor,

O Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, é uma sociedade civil sem fins lucrativos, criado por Lina Bo e Pietro Maria Bardi com objetivos de difusão cultural através de publicações, exposições, cursos, ciclos de palestras, apoio a projetos culturais de interesse público, bolsas de estudo, e divulgação e preservação da obras de seus criadores.

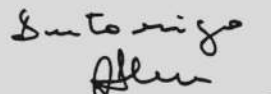
Dentre as atividades do Instituto está sendo organizado o arquivo Lina Bo Bardi, que contém desenhos originais, manuscritos e fotos de seus trabalhos, que após a catalogação será aberto à pesquisa.

Solicitamos a V.Sa. autorização para nosso estagiário, Cícero Ferraz Cruz, pesquisar e tirar xerox de documentos relativos a Casa de Vidro/São Paulo, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand - MASP e Estação Guanabara/Campinas para o enriquecimento do arquivo Lina Bo Bardi.

Certos da possibilidade de sermos atendidos, antecipamos nossos agradecimentos.

Cordialmente,


Marcelo Carvalho Ferraz
Conselheiro


Santiago
Allen
11/8/95

*Recebi o material / 22-8-95,
Civica*

Rua General Almério de Moura 200
05690 080 São Paulo SP
tel/fax (011) 844 9902

CASA DE VIDRO X

PROCESSO 24938

PGS

120

1
3 a 5

(15) clonites da duna :

16, 17

49, 50

51

53 a 58

59

(63; 64, 65)

MAST X

PROCESSO 21768

PGS

3 a 4

15 e 16

22 e 23

44 a 47

56 a 65

68

70 a 79

91

116 e 117

KKKK

processo 2261

FOLHAS 3
7 A 1b

FOTOS

- 21
- 38
- 40
- 43
- 46
- 50
- 53

heliografia

56

levantamento planta e
cortes do Condphaat

.109

levant. plani-altimétrico
da Prefeitura de Registro

.110

.111

.112

INSTITUTO LINA BO BARDI - 844.99.02 - C'uro



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

127
8.º REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS

MICROFILME N.º 38444

CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO

CERTIDÃO Nº: 0064

Nos termos do Provimento nº 7/84, de 09/03/84, da Corregedoria Geral da Justiça, CERTIFICO, para os devidos fins, que o Senhor Secretário de Estado da Cultura, em consonância com o decidido pelo Egrégio Colegiado em sua Sessão Ordinária de 19/09/88, Ata nº 810, baixou a Resolução nº 48, de 13/05/82, pela qual foi tombado o MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO - ASSIS CHATEAUBRIAND localizado na Avenida Paulista nº 1578, nesta Capital, estando o mesmo devidamente inscrito no Livro de Tombo nº 190, conforme dispõe o Artigo 139, do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/03/79.

São Paulo, 15 de agosto de 1.995.

Ribeiro de Almeida
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA

Presidente

Proc. 01.258/91

8.º REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS

Av. Paulista, 1499 - Cj. 52 - Fone: 289-6449

APRESENTADO HOJE, PROTOCOLADO E REGIS-

TRADO EM MICROFILME SOB N.º 38444

São Paulo,

~~30~~ OUT. 95

[Handwritten Signature]
Geraldo José Filizaga Cunha - Oficial
Escriventes Autorizados

Darcy Alves da Silva Cunha - Cristiana Assunção Duarte

Total pago: _____

Esse valor inclui 27% devida ao Estado, 20% devida ao IPESF

SELOS E TAXAS RECOLHIDO POR VERBA

(Isento de Emols. Custas e Contribuições,
Art. 2º, Lei Est. 4.476 de 20/12/84.)

MASP - MUSEU DE ARTE SÃO PAULO



DATA H.M. KAMIDE - JULHO/2002

122

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: MUSEU DE ARTE DE S.P. Assis Chateaubriand Proc. de Tomb.: 21768/131 Res.: 48/13/5/182



Obs.: Fotos de autoria de Edna H. Miguita Kamide, de OUT/87, a serem anexadas ao processo de tombamento.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA

PROMOTORIA DE JUSTIÇA DO MEIO AMBIENTE DA CAPITAL

São Paulo, 20 de julho de 2001.

Ofício nº 1590/01-3-PJMAC - PPIC. 214/00

SENHOR PRESIDENTE:

Visando instruir Procedimento Preparatório de Inquérito Civil acima referido, que versa sobre demora na conclusão das obras de reforma do Museu de Arte de São Paulo - MASP, com eventual prejuízo ao bem tombado, nesta Capital, solicito a Vossa Senhoria informar se o edifício-sede do referido Museu é tombado. Em caso positivo, solicito a remessa de cópia do processo de tombamento, bem como informar se houve aprovação do projeto de reformas ora em implantação (remetendo, neste caso, cópia integral do processo administrativo que originou esta aprovação).

Aproveito o ensejo para renovar a Vossa Senhoria protestos de estima e alta consideração.

LUIZ ANTONIO DE SOUZA

Promotor de Justiça do Meio Ambiente

Ilustríssimo Senhor

Dr. **JOSÉ ROBERTO F. MELHEM**

DD. Presidente do Condephaat

01028-000 - Rua Mauá, nº 51 - 2º andar - Fone: 33518040 -fax: 3337.3955

SÃO PAULO - SP

/rcpm

CONDEPHAAT - Presidência

Em 23/07/01

Recebido por *J. Melhem*

Horas _____



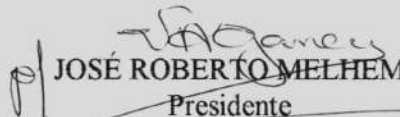
Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício Nº1590/01-3-PJMAC			

INT.: PROMOTORIA DE JUSTIÇA DO MEIO AMBIENTE DA CAPITAL

ASS.: Solicita cópia do processo de tombamento do Museu de Arte de São Paulo - MASP.

1. À SA para juntar ao respectivo processo;
2. À STA para atender.

GP/CONDEPHAAT, 24 de julho de 2001.


JOSE ROBERTO MELHEM
Presidente

/fcm.-

CONDEPHAAT
Em 25/07/01
F. 100 p. 2
Notas: B.004.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 - 2º andar - Bairro da Luz - São Paulo - SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax - 3337.3955

25
**SECRETARIA
DE ESTADO
DA CULTURA**

Ofício GP-1217/01
Processos 35.984/97 e 21.768/81

São Paulo, 2 de agosto de 2001.

Prezado Senhor,

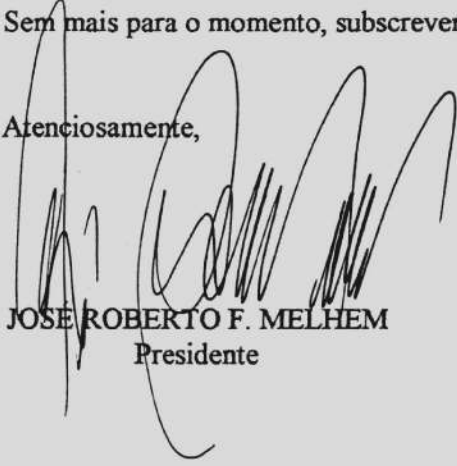
Em atenção ao Ofício nº 1590/01-3-PJMAC (PPIC nº 214/00), vimos informar que o edifício sede do Museu de Arte de São Paulo - MASP é tombado por este CONDEPHAAT através da Resolução nº 48, de 13.05.82.

Quanto à reforma realizada no local, informamos que a mesma foi analisada por este CONDEPHAAT, estando para ser agendada uma vistoria ao local face ao comunicado do término das obras.

Segue anexo cópia dos processos de tombamento e de obras epigrafados.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,



JOSE ROBERTO F. MELHEM
Presidente

Exmo. Senhor
Dr. LUIZ ANTÔNIO DE SOUZA
DD. Promotor de Justiça do Meio Ambiente da Capital
Rua Riachuelo nº 115 - 1º andar - Sala 47
CAPITAL
01007-007

EO/emws.-



Do	Número	Ano	Rubrica
Processo	21.768	81	

INT.: MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND

ASS.: Tombamento de Museu de Arte de São Paulo - Capital - " Assis Chateaubriand".

À STA para arquivar. .

GP/CONDEPHAAT, 8 de agosto de 2001.

JOSÉ ROBERTO MELHEM
Presidente

/fcm.-